



I - APRESENTAÇÃO DO ADENDO AO PLANO GESTOR

A E.E. Profª Dinah de Moraes e Seixas de Pederneiras ao analisar a clientela que recebe se preocupam com as tendências Pedagógicas e tipos de alunos que atende a sociedade em que esta inserida, as formas de comunicação, o modo de vida e o tipo de cidadão que será formado.

Dessa forma, fica bem claro o grau de complexidade encontrado pela escola, seja no âmbito social de nossa clientela, na reunião de crianças e jovens com os diferentes níveis de desenvolvimento na mesma sala, o que requer uma abordagem pedagógica diferenciada.

É necessário rever também a questão da clientela trabalhadora que cursa o período noturno, por não ter tempo para realizar as atividades escolares e não possuir acesso às informações atuais contidas em jornais e revistas, pois são desprovidos desses meios de comunicação.

Além desses pontos apresentados, é bastante visível o mais grave: a falta de interesse por grande parte dos alunos em relação à escola; não encontrando na escola a perspectiva de atingir melhor qualidade de vida na sociedade.

Pensando assim, a escola possui uma Proposta Educacional voltada para a tendência crítico-social dos conteúdos, buscando vinculá-los à realidade social do aluno, não perdendo de vista sua bagagem cultural proporcionando-lhe o confronto de seus conhecimentos com os conteúdos e modelos expostos pelo professor. O trabalho nesta Unidade Escolar se encontra centrado na implementação do Currículo instituído pela Secretaria da Educação, dando ênfase na aplicação das situações de aprendizagem dos Cadernos do Professor das diversas disciplinas, o livro didático tem sido utilizado como subsídio na abordagem dos conteúdos e desenvolvimento de habilidades e competências. A equipe de Gestores e Professores, buscam por aprimoramento em sua prática pedagógica para oferecer as crianças e jovens uma educação à altura dos desafios contemporâneos, primam por um currículo comprometido com o seu tempo visando uma escola que também aprende, um currículo como espaço de cultura, as competências como referência, dando prioridade para a competência da leitura e escrita. Com relação à avaliação o desafio que nos propomos é o de romper com a avaliação classificatória e fortemente seletiva, que separa o ensino da aprendizagem, uma vez que ela pode legitimar a verificação do conhecimento transmitido, mas não



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

constitui instrumento que permite saber qual a aprendizagem real do aluno, e especialmente, não permite que o aluno se conscientize de sua aprendizagem.

A progressão continuada estabelece a necessidade de avaliação, seja institucional ou de aprendizagem, assim são oferecidas atividades de reforço e de recuperação, tanto paralela quanto contínua, meios alternativos de adaptação, reclassificação, aceleração de estudos, indicadores de desempenho, controle de frequência dos alunos. Portanto, a escola deve usar todos os recursos e esforços que levem o aluno a progredir em seus estudos.

Assim, a Equipe escolar traçou objetivos, metas e ações, visando o cidadão que se quer formar, deixa claro que este plano é flexível e de acordo com as necessidades detectadas serão feitas adaptações e reajustes no decorrer dos trabalhos com o objetivo de melhorar e aperfeiçoar a Proposta Educacional da Escola garantindo assim a progressiva aprendizagem de todos os alunos.

O presente Plano Gestor foi elaborado para o quadriênio 2011/2014, produto de um processo de planejamento envolvendo especialistas e todo corpo docente e deverá assegurar uma visão conjunta e integrada da escola e sua proposta de ação, intervenção, reformulação para solucionar problemas diagnosticados. Deve dar ênfase a questões relacionadas às diferentes modalidades de ensino, recursos humanos e condições gerais da escola, tendo como objetivo principal o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

II – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1- E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS

2.1.1- Criação e Instalação: - DECRETO Nº 29.594 de 31/01/89.

2.1.2 - Nomes Anteriores: inicialmente EEPG(A) CIDADE NOVA, criado pelo Decreto nº 29.594 de 31/01/89, depois EEPG CIDADE NOVA - Criado pela Resolução SE - 44 de 20/02/90.

Foi dada a denominação e patronímico de *EEPG Profª. Dinah de Moraes e Seixas* no dia 10-05-91, pela Lei Nº 7.264.

2.1.3 - Nome atual: ***Escola Estadual Professora Dinah de Moraes e Seixas.***

2.1.4 - Códigos: - CIE - **91.1069**

UA - **79.281**

Prédio - **07.13.706**

3- **ENDEREÇO:** - Avenida Lea Feldman, nº O- 645 - CIDADE NOVA - Pederneiras, CEP: 17.280.000 - Telefone (14) 3284-6788, FAX – (14)3284-7000.

3.1- - **ENDEREÇO ELETRÔNICO:** dinamoraes19@yahoo.com.br

3.2- **DIRETORIA DE ENSINO** - Região de Jaú.

4- **CURSOS OFERECIDOS:** - EDUCAÇÃO BÁSICA, NÍVEIS E MODALIDADE DE ENSINO:

5- **NÚMERO DE ALUNOS:** Essa Unidade Escolar atende, atualmente, com 1.253 alunos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

III - ORGANIZAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

DIRETOR DE ESCOLA – Claudia Elisa Carci Besse

VICE-DIRETOR – Rosimeire Aparecida Bodoni Massocato

COORDENADOR PEDAGÓGICO:

ENSINO FUNDAMENTAL – Luiz Marcos Fuluzeti dos Santos

ENSINO MÉDIO – Angélica Pompei

SECRETÁRIA: Priscila Carla Cardoso

AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR:

Francine Angélica Campina

Luciana Regina da Silva

Leandro Bessi

Maiara Sueli Querino

Maria Elena Minetto

Patrícia Rozante da Silva

AGENTE DE ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇO:

FIRMA TERCERIZADA

Aparecida Medeiros Gonçalves

Cácia Ap. de Paula Nunes

Maria Odete Bernardes

MERENDEIRAS:

CONTRATADAS PELA PREFEITURA

Maria Joana da Silva

Mariza Miranda

Doraci Francisca Lopes Ribeiro



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

IV - PERÍODO E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

MANHÃ – Das 7:00 às 12:20 horas

TARDE – Das 12:30 às 17:50 horas

NOITE – Das 19:00 às 23:00 horas

V - CURSOS E MODALIDADE DE ENSINO

- a) Ensino Fundamental: Ciclo II (5ª a 8ª série/ 6º ao 9º ano)
 - Períodos: manhã – tarde
- b) Ensino Médio: 1ª a 3ª série
 - Períodos: manhã – noite
- c) Ensino de Jovens e Adultos: termo 1 – termo 2 do Ensino Médio
termo 2 – termo 3 do Ensino Médio
 - Período: noite

Ensino Fundamental – Ciclo II Regular: sob o Regime de Progressão continuada, sem Progressão Parcial e, 8ª série sob o Regime de Progressão Continuada com Progressão Parcial, com duração de 4 anos, organizada em Ciclos: Ciclo II de 5ª a 8ª série/6º ao 9º ano. Oferecidos nos períodos: manhã e tarde.

Ensino Médio – 1ª a 3ª série: com duração mínima de 3 (três) anos e com carga horária de 960 (novecentas e sessenta) horas distribuídas por no mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar. Oferecidos no período da manhã e noite.

Educação de Jovens e Adultos – sob o Regime de Progressão Continuada, semestral, com duração de um semestre para 5ª série e um semestre para 6ª série do Ensino Fundamental e um semestre para 1ª série e um semestre para 2ª série do Ensino Médio. Oferecidos no período noturno.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

EDUCAÇÃO BÁSICA, NÍVEIS E MODALIDADE DE ENSINO

A Educação Básica, de forma presencial, nos níveis de Ensino Fundamental e Médio ministrada na Escola tem a estrutura e a duração de acordo com as modalidades e níveis oferecida, atendida à legislação específica para cada um deles na seguinte conformidade:

Ensino Fundamental – Ciclo II de 5ª a 8ª série/ 6º ao 9º ano: com duração de 4 anos, com carga horária mínima de 1000(mil) horas anuais, distribuídas por no mínimo 200(duzentos) dias de efetivo trabalho escolar subdivididos em dois períodos escolares.Sob o Regime de Progressão Continuada.

Ensino Médio – 1ª a 3ª série: com duração mínima de 3 (três) anos e com carga horária de 960 (novecentas e sessenta) horas distribuídas por no mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

Considera-se de efetivo trabalho escolar, os dias que forem desenvolvidas atividades regulares de aula ou outras programações didático-pedagógicas, assegurando padrão adequado de qualidade de ensino ministrado.

Para cumprimento de carga horária prevista em lei o tempo de intervalo entre uma aula e outra assim como o destinado ao recreio serão considerados como atividades escolares e computados na carga horária diária da classe ou, proporcionalmente, na duração da aula de cada disciplina.

Esta Unidade Escolar é regida por Regimento próprio elaborado pela Equipe Escolar, submetida à apreciação do Conselho de Escola e homologado através da Diretoria de Ensino da Região de Jaú.



VI - ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

NÚMERO DE CLASSES, PERÍODOS, HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO E NÚMERO DE ALUNOS PARA O ANO LETIVO DE 2010.

Classes	Períodos	Horário de Funcionamento	Número de Alunos
6º ano I	Tarde	Das 12:30 às 17:50 h	
6º ano II	Tarde	Das 12:30 às 17:50 h	
6º ano III	Tarde	Das 12:30 às 17:50 h	
6º ano IV	Tarde	Das 12:30 às 17:50 h	
6º ano V	Tarde	Das 12:30 às 17:50 h	
6º ano VI	Tarde	Das 12:30 às 17:50 h	
6ª série A	Tarde	Das 12:30 às 17:50 h	
6ª série B	Tarde	Das 12:30 às 17:50 h	
6ª série C	Tarde	Das 12:30 às 17:50 h	
6ª série D	Tarde	Das 12:30 às 17:50 h	
6ª série E	Tarde	Das 12:30 às 17:50 h	
6ª série F	Tarde	Das 12:30 às 17:50 h	
7ª série A	Manhã	Das 07:00 às 12:20 h	
7ª série B	Manhã	Das 07:00 às 12:20 h	
7ª série C	Manhã	Das 07:00 às 12:20 h	
7ª série D	Manhã	Das 07:00 às 12:20 h	
7ª série E	Manhã	Das 07:00 às 12:20 h	
8ª série A	Manhã	Das 07:00 às 12:20 h	
8ª série B	Manhã	Das 07:00 às 12:20 h	
8ª série C	Manhã	Das 07:00 às 12:20 h	
8ª série D	Manhã	Das 07:00 às 12:20 h	
8ª série D	Manhã	Das 07:00 às 12:20 h	
1ª série A	Manhã	Das 07:00 às 12:20 h	
1ª série B	Manhã	Das 07:00 às 12:20 h	
1ª série C	Noite	Das 19:00 às 23:00 h	
1ª série D	Noite	Das 19:00 às 23:00 h	
2ª série A	Noite	Das 07:00 às 12:20 h	
2ª série B	Noite	Das 19:00 às 23:00 h	
2ª série C	Noite	Das 19:00 às 23:00 h	
2ª série C	Noite	Das 19:00 às 23:00 h	
3ª série A	Noite	Das 19:00 às 23:00 h	
3ª série B	Noite	Das 19:00 às 23:00 h	
3ª série C	Noite	Das 19:00 às 23:00 h	
1º termo – EM	Noite	Das 19:00 às 23:00 h	
2º termo – EM	Noite	Das 19:00 às 23:00 h	
TOTAL GERAL DE CLASSES	35	TOTAL DE ALUNOS	



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

VII - CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Dinah de Moraes e Seixas foi criada e instalada através do decreto Nº 29.594 de 31 de janeiro de 1989. Inicialmente recebeu o nome de Escola Estadual de Primeiro Grau Agrupada Cidade Nova, posteriormente passou a se chamar Escola Estadual de Primeiro Grau Cidade Nova. No dia 10 de maio de 1991 foi dada a denominação e patronímico de Escola Estadual de Primeiro Grau Professora Dinah de Moraes e Seixas e, atualmente, Escola Estadual Professora Dinah de Moraes e Seixas, a patrona foi professora primária responsável pela alfabetização de muitos pederneirense e condecorada como uma das melhores professoras do estado, na comemoração da IV Centenário de São Paulo, daí a importância da mesma para a educação do município de Pederneiras.

Essa Unidade Escolar, até o ano de 2003, localizava-se à Rua José Leandrin, nº O 913. A partir do ano de 2004, mudou-se para Avenida Léa Feldman, nº O 645, onde funciona até hoje.

A área física da Escola está constituída por 12 salas de aula; uma sala ampla que abriga a SAI e a Sala de Leitura; Sala dos Professores; Secretaria; Diretoria; Sala de Coordenação; Sala da Escola da Família; uma cozinha com dispensa; pátio coberto com pequeno palco; banheiro masculino e feminino para alunos; banheiro masculino e feminino para Professores e Funcionários, banheiro para portadores de necessidades especiais; quadra esportiva coberta; almoxarifado; muro ao redor, de alvenaria. Além da área construída, a escola tem uma grande área verde ao redor, com jardim e árvores plantadas recentemente.

A U.E. atende 793 alunos do Ciclo II – Ensino Fundamental Regular e 380 alunos do Ensino Médio e 80 alunos Educação de Jovens e Adultos. As turmas são distribuídas em 3 períodos

Com relação ao agrupamento de alunos as classes são heterogêneas e a escola busca atender as necessidades dos pais trabalhadores e alunos da zona rural que necessitam de período específico.

Os recursos físicos e pedagógicos, desta Unidade Escolar contam com a Sala de Informática com o Programa ACESSA Escola da Secretaria da Educação. O acervo da biblioteca conta com 3.572 títulos catalogados, 4 T.V.s, 4 vídeos, 4 rádios, 2 D.V.D.s, 1 mimeógrafo, 1 encadernador, 2 computadores para uso dos professores com impressora, tudo para auxiliar tanto o professor como o aluno no processo ensino-aprendizagem.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

A administração conta com 4 computadores na secretaria e 1 na sala da Direção, todos ligados em rede partilhando da mesma impressora; 1 máquina de escrever, 1 telefone fax, 3 aparelhos de telefone, 1 aparelho de telefone sem fio e uma impressora multifuncional.

Os recursos humanos da U.E. contam com professores, devidamente habilitados, a maioria são jovens, facilitando assim a aceitação das novas tendências pedagógicas. O suporte pedagógico é constituído pela Diretora Cláudia Elisa Carci Besse; Vice Diretora Rosimeire Aparecida Bodoni Massocato, um Professor Coordenador do Ensino Fundamental Luiz Marcos Fuluzeti dos Santos e um Professor Coordenador do Ensino Médio Angélica Pompei.

O pessoal Técnico Administrativo é formado por 1 Secretária 6 Agentes de Organização Escolar, 3 Agentes de Organização de Serviços terceirizados, 3 merendeiras contratadas através da Prefeitura Municipal. Mesmo com esse número de funcionários, o quadro se apresenta defasado, pois a escola atende nos 3 períodos.

A Comunidade Escolar fixa seus valores religiosos, sendo que a clientela é atenta aos valores morais e a maioria das famílias procura por vaga no período da manhã.

As condições sócio-econômicas dos pais dos alunos desta U.E. é baixa, pois são trabalhadores rurais que nem sempre tem serviço durante o ano todo, e, a maioria deles fica desempregado na entressafra o que acarreta mudança de município, em busca de melhores condições econômicas para a família, e, muitas vezes, na safra, tiram os filhos da escola para trabalhar e ajudar na renda familiar, motivos estes que geram abandonos e transferências durante o ano letivo.

Em virtude da situação econômica os alunos necessitam de material escolar que é doado em grande quantidade pela escola, além dos Kites que a Secretária da Educação envia. O perfil da comunidade afeta o estudante, uma vez, que a comunidade vive em alto risco, com freqüentes roubos e brigas. Mesmo assim, a maioria da clientela valoriza a Escola. Os alunos que aqui chegam são oriundos de escolas municipais dos arredores, do mesmo bairro, dos bairros vizinhos e da zona rural, por isso já possuem convivência escolar, mas nem sempre possuem os pré-requisitos necessários para continuarem os estudos no Ciclo II do Ensino Fundamental. Diante dessa necessidade, a escola elabora P.R.R. (Projeto de Recuperação e Reforço) para melhorar a aprendizagem e acompanhamento na série.



VIII - QUADRO DOCENTE

RG	NOME	SITUAÇÃO FUNCIONAL	COMPONENTE CURRICULAR
28.969.527	Aline Del Palácio Alvarenga	PEB II - Efetivo	Ed. Artística
23.109.655	Ana Luciene M. Camacho	PEB II - Efetivo	História
10.872.699	Antonio Carlos R. de Carvalho	PEB II - ACT	Ed. Física
11.948.922	Aparecida do Carmo Molina	PEB II - Efetivo	Geografia
10.234.139	Ariovaldo de Jesus Picieli	PEB II - ACT	Ed. Física
12.530.640	Carlos Alberto Ferrari	PEB II - ACT	Ed. Física
9.272.699	Carlos Rocha Batista	PEB II - Efetivo	Ed. Física –afast.
26.428.099	Cássia Eli Cronca	PEB II – ACT	Proj. Leitura
21.172.139	Cátia Faria T. Dário	PEB II - ACT	Ciências
17.803.330	César Augusto Cantarelli	PEB II - Efetivo	Matemática
33.703.284	Daiana Martini Mosela	PEB II – Efetivo	Inglês
15.804.305	Edvania D. Vaz L. Beltramini	PEB II - ACT	L. Portuguesa
17.557.756	Elisabete Aparecida Germino	PEB II – Efetivo	História – afast.
6.572.031	Elisio Barbosa Rodrigues	PEB II - ACT	Química
23.882.366	Érika Teixeira Magalhães Avante	PEB II - Efetivo	L. Portuguesa
21.684.349-2	Gelcina de F. Solana Regonato	PEB II - Efetivo	L. Portuguesa
28.109.083	Gilberto dos Santos Silva	PEB II - Efetivo	Química
9.829.840	José Arlindo Svizzero Pereira	PEB II – Efetivo	Matemática
20.302.521	Joselene Tânia de Lima Cunha	PEB II - ACT	L. Portuguesa
34.857.132	Juliana Crepaldi Raini	PEB II - ACT	Ciências
26.739.214-X	Kelly Cristhine Bianzeno	PEB I - ACT	Educ. profissional
116.246	Loira Edenir Papet Avelino	PEB II - ACT	Ed. Física
22.065.146-1	Luiz Antonio de Castro	PEB II - Efetivo	L. Portuguesa
25.523.016	Maria Cristiane Nogueira Mariano	PEB II – Efetivo	Matemática
6.110.998	Maria Judith Prado Menga	PEB II – Efetivo	L. Portuguesa
21.300.217	Mário Lúcio Dário	PEB II - ACT	Matemática
21.529.570-2	Marisa Paes Nogueira	PEB II – Efetivo	Matemática
12.631.046	Maristela P. dos Santos Souza	PEB II _ ACT	Ciências / Matem
16.985.380	Marlete Zanatti Gianti	PEB II - Efetivo	Ciências – afast.
30.257.591-8	Mônica Roberta de Oliveira	PEB II – ACT	Ciências
8.335.907	Nadia Cristina Assencio Sturms	PEB II – Efetivo	Matemática
7.709.842	Neide Birelo Falda	PEB II - Readaptada	Ciências
32.386.893-9	Paulo Rogério de Oliveira	PEB II – ACT	Sociologia
20.126.243	Paulo Sérgio da Silva	PEB II – ACT	Historia
32.543.876	Priscila Lellis Krupelis	PEB II - Efetivo	Ed. Artística
13.499.296	Rosangela Ap. Volpe Landis	PEB II – ACT	L. Portuguesa
13.911.241	Rosangela Herrera Herreira	PEB II – ACT	História



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

12.870.979	Roseli Fátima F. Giacomini	PEB II _ Efetiva	Ciências
17.742.209	Sandra Aparecida Afonso	PEB II - Efetivo	Geografia
21.684.304	Selma Basso	PEB II - ACT	L. Portuguesa
21.684.301	Silvana Ferraz Santos	PEB II – Efetivo	História
25.311.718-5	Solange Ap. Machado da Silva	PEB II - Efetivo	L. Portuguesa
19.196.453	Suzimara Pagan Guermandi	PEB II - Efetivo	Ed. Artística
13.911.267	Tânia Aparecida Fabri	PEB II _ Efetivo	Geografia
21.170.478	Valcenir de Paula	PEB II – Efetivo	Matemática
21.529.694-2	Valéria Ap. Gennari Ceschin	PEB II – Efetivo	Inglês
21.279.989	Vera Lucia Baptista	PEB II – ACT	Química
22.875.887-7	Zilda Aparecida Martins	PEB II - ACT	Inglês



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

A U.E. conta com uma equipe de direção que procura relacionar-se com pais, alunos, professores e funcionários de forma harmônica, sempre usando de bom senso em resolver as situações, a direção procura consultar todos mesmo que informalmente antes de tomar qualquer decisão. Busca a integração entre os professores durante as HTPCs, estudos e avaliações do projeto pedagógico, reuniões periódicas, planejamento procurando garantir o padrão de qualidade educacional. Através do diagnóstico da realidade da comunidade escolar traçamos os meios a fim de alcançar os objetivos, que tem como premissa maior aplicar a nova Proposta Curricular, e atingir as metas estipuladas pela Secretaria da Educação.

O Projeto Pedagógico da escola foi elaborado pela equipe escolar que procurou envolver os professores, funcionários, representantes de pais e alunos, a fim de direcionar os rumos que a escola deve seguir para o desenvolvimento de um trabalho com responsabilidade.

A equipe de direção reconhece o trabalho desenvolvido pelos docentes estimulando-os sempre, também é avaliado todo o trabalho através de reuniões, visitas às salas de aulas, reuniões de HTPCs e entre outras ações. Incentiva a troca de experiências entre seus pares buscando informações a fim de se repensar as ações para o bom andamento da escola.

A família é parte fundamental do processo ensino- aprendizagem, e assim a escola procura tomar iniciativas para que as famílias assumam a responsabilidade para reverter esta situação. Sendo assim a equipe escolar procura acertar horário de reuniões compatíveis com o horário de trabalho da maioria dos pais.

X - CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

RECURSOS DISPONÍVEIS NA COMUNIDADE



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

A clientela da U.E é carente, desprovida de informações mais abrangentes, restringindo-se as locais e regionais, visto que os meios de comunicação acessíveis existentes no bairro são rádio e televisão, apesar de o município contar com bancas de jornais, revistas, livrarias, cinema teatro e outros, mas o bairro fica distante da cidade.

A faixa etária dos discentes atendida pela U.E abrange dos 11 anos incompletos até aproximadamente 30 anos, sendo na maioria solteiros. A maior porcentagem dos pais dos alunos trabalham por baixos salários na lavoura de cana-de-açúcar, algodão, laranja e em fábricas de induzidos, apesar de o município contar com algumas empresas de grande porte que absorve a minoria da mão de obra existente no município. Quanto às mães exercem dupla função, do lar e trabalham fora, por baixos salários, a maioria na lavoura deixando de acompanhar a vida escolar de seus filhos.

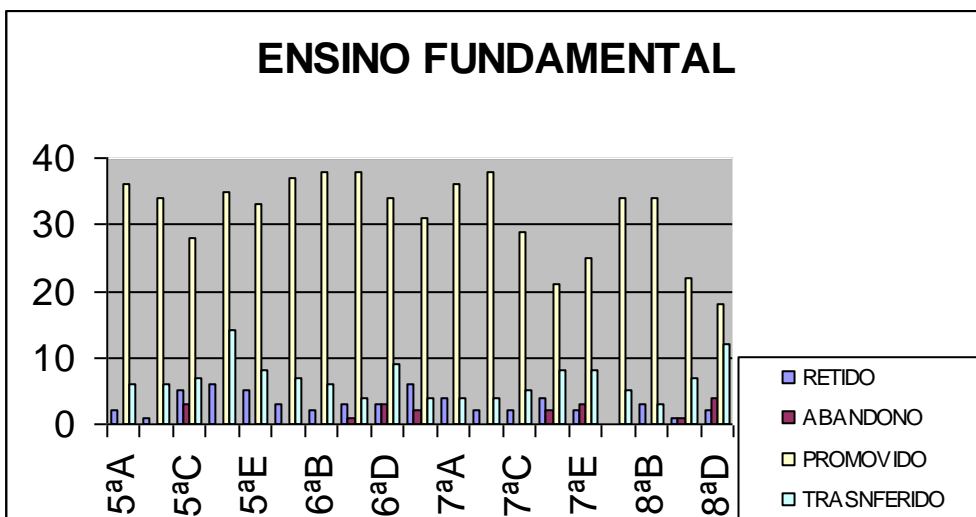
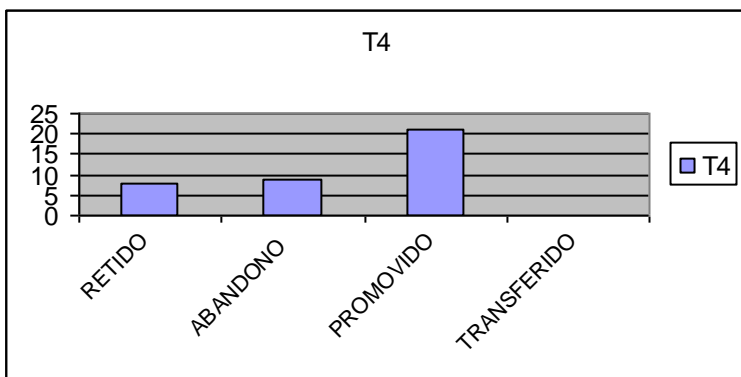
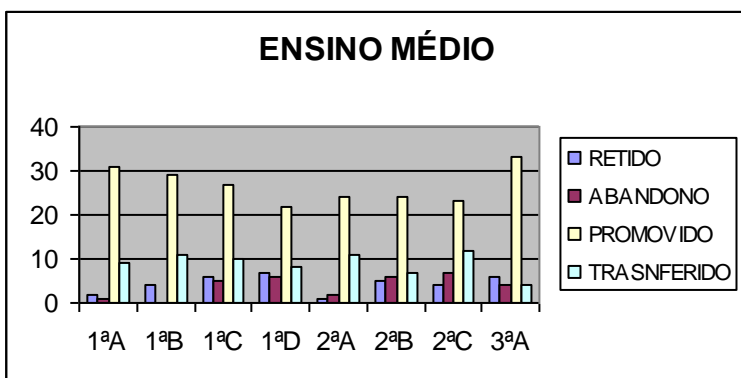
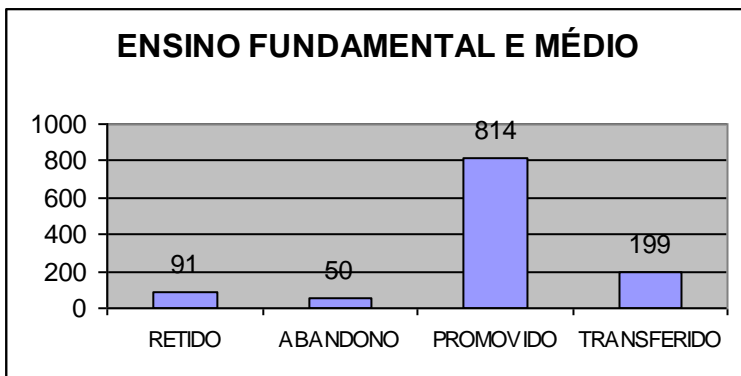
Os pais esperam que a escola seja um tanto quanto paternalista, que tomem conta de seus filhos até mesmo nos aspectos que não oferecem em casa(saúde, alimentação, material, orientação sexual e outros).

A escola reconhece que precisa aprimorar o trabalho para aproximar a família de escola e assim buscar parceria para melhoria dos índices da educação.

A proposta de inclusão escolar é louvável e correta, assim a equipe escolar acolhe alunos portadores de necessidades educacionais especiais com respeito, carinho, procurando integrá-los no cotidiano escolar.

Muitos alunos apresentam defasagens na aprendizagem devido a desajustes emocionais e distúrbios graves de comportamento, causados nas maioria das vezes pela desestrutura familiar. Considera-se relevante pensar que a prática pedagógica também seja fator de peso para defasagem na aprendizagem apresentada pelos alunos.

XI - SÍNTESE DOS RESULTADOS FINAIS DE DESEMPENHO DOS ALUNOS EM 2008.





a) Índices de Promoção e Retenção:

ANO	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS PROMOVIDOS		ALUNOS RETIDOS		PROMOVIDOS PARCIALMENTE		RETIDOS PARCIAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
		2006	1157	670	58	174	15	-	-
2007	1138	692	61	182	16	-	-	-	-
2008	955	814	85.2	91	9.5	-	-	-	-

b) Índices de Evasão:

ANO	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS EVADIDOS	
		NUMERO	%
2006	1157	115	9.9
2007	1138	94	8.2
2008	955	59	6.5

Foram transferidos durante o ano letivo de 2008 = 199 alunos

c) Recuperação Paralela:

	1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			TOTAL		
	Nº DE ALUNOS	COM APROVEITAMENTO	%	Nº DE ALUNOS	COM APROVEITAMENTO	%	Nº DE ALUNOS	COM APROVEITAMENTO	%
2006	191	185	96	90	90	100	281	275	98
2007	150	129	86	150	121	81	300	250	84
2008	245			230			475		

AUTO-AVALIAÇÃO DA ESCOLA

1-IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

EE PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS

MUNICÍPIO: PEDERNEIRAS

E.MAIL: dina-moraes@hotmail.com TELEFONE:014-3284-6788 FAX: 014-3284-7000

2-NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO OFERECIDOS:

Ciclo I () Ciclo II (X) Ensino Médio (X) Educação Especial () Sala de Recursos ()

EJA EF (X) EJA EM () Telessala EF () Telessala EM ()

3-PERÍODOS DE FUNCIONAMENTO:



Manhã (X) Tarde (X) Noite (X) Integral ()

4-INDICADORES DE DESEMPENHO DA ESCOLA:

Ensino Fundamental

Indicador Ano	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono	Taxa de distorção idade/série
2007	530	136	47	-
2008	591	57	22	10

Ensino Médio

Indicador Ano	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono	Taxa de distorção idade/série
2007	182	51	48	-
2008	212	35	31	-

Educação de Jovens e Adultos(EF)

Educação de jovens e Adultos (EM)

Indicador Ano	Taxa de Aprovação	Taxa de reprovação	Taxa de Abandono	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
2007	-	-	-	-	-	-
2008	21	08	09	-	-	-

Desempenho no Saresp/2007-Distribuição dos alunos nos níveis de proficiência

Ano/2007/4ªsérie	%alunos Estado	% alunos Diretoria	% alunos Município	% alunos Escola
Abaixo do básico	-	-	-	-
Básico	-	-	-	-
Adequado	-	-	-	-
Avançado	-	-	-	-

LINGUA PORTUGUESA

Ano/2007/6ªsérie	%alunos Estado	% alunos Diretoria	% alunos Município	% alunos Escola
Abaixo do básico	18,3	15,1	16,8	18,6
Básico	44,7	42,7	47,9	55,8
Adequado	34,0	38,8	33,7	24,4



Avançado	3,0	3,4	1,6	1,3
-----------------	-----	-----	-----	-----

LINGUA PORTUGUESA

Ano/2007/8ªsérie	%alunos Estado	% alunos Diretoria	% alunos Município	% alunos Escola
Abaixo do básico	22,7	19,3	19,2	24,8
Básico	46,5	46,5	49,4	53,6
Adequado	24,3	26,9	24,9	17,6
Avançado	6,5	7,3	6,5	4,0

LINGUA PORTUGUESA

Ano/2007/3ªs/EM	%alunos Estado	% alunos Diretoria	% alunos Município	% alunos Escola
Abaixo do básico	39,6	37,4	41,3	51,6
Básico	39,2	40,5	41,3	37,1
Adequado	21,1	21,9	16,8	11,3
Avançado	0,1	0,2	0,6	-

MATEMÁTICA

Ano/2007/6ªsérie	%alunos Estado	% alunos Diretoria	% alunos Município	% alunos Escola
Abaixo do básico	54,8	50,3	58,6	65,8
Básico	23,3	22,3	21,4	20,4
Adequado	21,7	27,1	20,0	13,8
Avançado	0,2	0,3	-	-

MATEMÁTICA

Ano/2007/8ªsérie	%alunos Estado	% alunos Diretoria	% alunos Município	% alunos Escola
Abaixo do básico	49,8	44,9	47,4	51,2
Básico	44,8	48,0	46,4	44,0
Adequado	5,1	6,8	5,9	4,8
Avançado	0,4	0,3	0,4	-

MATEMÁTICA

Ano/2007/3ªs/EM	%alunos Estado	% alunos	% alunos	% alunos Escola
-----------------	----------------	----------	----------	-----------------



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

		Diretoria	Município	
Abaixo do básico	71,0	68,6	75,7	79,0
Básico	24,7	26,4	20,8	21,0
Adequado	3,7	3,9	2,4	-
Avançado	0,6	1,1	1,2	-

Desempenho no Idesp/2007

séries	Desempenho	Fluxo	Idesp/2007
4ª série EF	-	-	-
8ª série EM	2,57	0,74	1,90
3º série EM	1,34	0,64	0,86

Gestão de Resultados Educacionais



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

	Indicadores	Nível de atendimento		
		Sim	Parcialmente	Não
Avaliação do Projeto Pedagógico	São realizadas, anualmente, práticas de avaliação e socialização dos objetivos e metas alcançados pelo projeto pedagógico, com o envolvimento de representantes da comunidade escolar?		X	
Rendimento Escolar	A escola realizou, análises e socialização das taxas de aprovação, reprovação e abandono, com vistas a identificar necessidades e implementar melhorias?	X		
Frequência Escolar	A escola faz acompanhamento e controle da frequência dos alunos e adota medidas para assegurar sua permanência, com sucesso na escola?	X		
Uso dos resultados do rendimento escolar	A escola analisa o resultado de seu desempenho de forma comparativa, identifica necessidades e propõe metas de melhoria?	X		
Satisfação dos pais, dos alunos, professores e funcionários	São levantados e analisados de forma sistemática, indicadores da satisfação dos alunos, pais, professores e demais profissionais da escola, em relação à gestão, às práticas pedagógicas e aos resultados de aprendizagem?	X		
Transparência e divulgação dos resultados	São divulgados, periodicamente, aos pais e à comunidade, os resultados da aprendizagem dos alunos e as ações educacionais implementadas para a melhoria do ensino?	X		



Gestão Participativa

	Indicadores	Nível de atendimento		
		Sim	Parcialmente	Não
Proposta Curricular Contextualizada	O Projeto Pedagógico da escola é formulado ou validado, com a participação dos segmentos da comunidade escolar e expressa a missão, os valores, os objetivos, as metas e estratégias propostas como marcos orientadores da educação oferecida pela escola? A proposta curricular atende os interesses e necessidades dos alunos e da comunidade, em consonância com o Projeto Pedagógico da escola, as Diretrizes Estaduais e Nacionais, bem como com os avanços científicos, tecnológicos e culturais da sociedade contemporânea?	X X		
Avaliação Participativa da aprendizagem	Os planos de ação e as práticas pedagógicas são acompanhados e avaliados de forma participativa e sistemática, envolvendo representantes dos pais, alunos, professores e da comunidade de modo a orientar as propostas de melhoria? São realizadas práticas de análise dos resultados de aprendizagem (avanços alcançados e dificuldades enfrentadas pelos alunos), são desenvolvidas ações pedagógicas, planejadas e avaliadas em conjunto com a comunidade escolar?	X	X	
Atuação dos Colegiados	Os colegiados expressam comprometimento, iniciativa e efetiva participação na construção, no desenvolvimento e na avaliação do projeto pedagógico da escola? São desenvolvidas práticas pedagógicas inovadoras para atender as diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, com a utilização adequada de recursos locais, empresas e profissionais visando à melhoria da gestão, ao enriquecimento do currículo e à aprendizagem dos alunos, a equipe, a interdisciplinaridade, a	X		
Inovação Pedagógica	São realizadas articulações e parcerias com famílias, com os demais serviços públicos, associações locais, empresas e profissionais educacionais que favoreçam o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade, a contextualização e a apropriação dos saberes?	X		
Integração Escola sociedade	São utilizados canais de comunicação com a comunidade escolar a respeito dos planos e realizações da escola e resultados das aprendizagens dos alunos, com vistas a prestar contas e dar transparência à gestão escolar? Atendimento equitativo a todos os alunos, independentemente de origem socioeconômica, gênero, raça, etnia	X		
Comunicação e Informação	Existem práticas bem sucedidas de estímulo e apoio à organização de alunos para atuarem em ações conjuntas, solidárias, cooperativas e necessidades especiais? comunitárias, visando ao desenvolvimento de suas potencialidades e à formação da cidadania?	X	X	
Inclusão com equidade	As práticas de planejamento das aulas pelos professores são realizadas de forma sistemática, coletiva e cooperativa, em consonância com a proposta curricular da escola e com base nos avanços e necessidades individuais dos alunos?	X		
Organização dos Alunos	São realizadas práticas de organização dos ambientes, horários de aula e atividades extra-classe, de modo a assegurar práticas pedagógicas que aprimoram a qualidade do ensino e o atendimento às necessidades de aprendizagem dos alunos?	X		
Planejamento da prática pedagógica				
Organização do espaço e tempo escolares				

Gestão Pedagógica

Gestão de Pessoas



	Indicadores	Nível de atendimento		
		Sim	Parcialmente	Não
Visão Compartilhada	É promovida, regularmente, a integração entre os profissionais da escola, pais e alunos, visando a uma concepção educacional comum e à unidade de propósitos e ações?	X		
Desenvolvimento Profissional	São promovidas ações de formação continuada com base na identificação de necessidades dos docentes e demais profissionais em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a implementação do projeto pedagógico?	X		
Clima Organizacional	São promovidas dinâmicas e ações para desenvolver equipes e lideranças, elevar a motivação e a auto-estima dos profissionais e mediar conflitos, cooperativo e solidário?		X	
Avaliação de desempenho	São adotadas, práticas avaliativas do desempenho dos professores e dos demais profissionais, ao longo do ano letivo, para promover a melhoria contínua desse desempenho, no cumprimento de objetivos e metas educacionais?	X		
Observação de direitos e deveres	São desenvolvidas práticas de conhecimento e observância da legislação educacional, do regimento da escola e demais normas legais que orientam os direitos e deveres de professores, demais profissionais, pais e alunos?	X		
Valorização e Reconhecimento	São promovidas práticas de valorização e reconhecimento do trabalho e esforço dos professores e demais profissionais da escola no sentido de reforçar ações voltadas para a melhoria da qualidade de ensino?	X		



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

	Indicadores	Nível de atendimento		
		Sim	Parcialmente	Não
Documentos e Registros Escolares	São realizadas práticas de organização, atualização da documentação, escrituração, registros dos alunos, diários de classe, estatísticas, legislação, para um atendimento ágil à comunidade escolar e ao sistema de ensino?	X		
Utilização das instalações	São utilizados de forma apropriada as instalações, os equipamentos e os materiais pedagógicos, incluindo os recursos tecnológicos, para a implementação do projeto pedagógico da escola?		X	
Preservação do Patrimônio Escolar	São promovidas ações que assegurem a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar, instalações, equipamento e materiais pedagógicos?	X		
Interação Escola/Comunidade	É disponibilizado o espaço da escola, nos fins de semana e período de férias, para a realização de atividades que congreguem a comunidade local, de modo a garantir a maximização de seu uso e a socialização de seus bens?	X		
Captação de recursos	São buscadas formas alternativas para criar e obter recursos, espaços e materiais complementares para a melhoria da realização do projeto pedagógico da escola?	X		
Gestão de Recursos Financeiros	São realizadas ações de planejamento participativo, acompanhamento e avaliação da aplicação dos recursos financeiros da escola, levando em conta as necessidades do projeto pedagógico, os princípios da gestão pública e a prestação de contas à comunidade?	X		



Após reflexão e análise dos avanços e limitações da escola no ano de 2008, esta equipe gestora propõe, de forma participativa, “**Ações de Melhoria**”, nas diferentes Gestões para o ano letivo de 2009, abaixo priorizadas.(mencionar tantas quanto julgar necessário)

1-Gestão de Resultados Educacionais:

- a) Monitoramento da freqüência dos alunos bimestralmente, comunicar por escrito aos Pais, ao Conselho Tutelar e à Vara da Infância e da Juventude os alunos com freqüência inferior à 20%.
- b) Para diminuir a retenção, aprimorar a sistemática de avaliação, garantir a recuperação contínua e paralela.
- c) Utilizar os resultados do SARESP e outras avaliações externas como diagnóstico para intervenções pedagógicas.
- d) Intensificar o trabalho no desenvolvimento da habilidade de leitura em todas as disciplinas.

2-Gestão Participativa:

- a) Buscar patrocínio junto a Prefeitura Municipal e empresas para promover a festa educativa no final do ano, aos alunos que apresentaram atitudes positivas durante o ano (contrato com os alunos e registro no caderno de acompanhamento disciplinar).
- b) Nos atendimentos aos pais assegurar a confiança no trabalho e responsabilidade da escola com a formação geral dos alunos, torna-los co-responsáveis na tarefa educativa.
- c) Alunos do Grêmio prestar atendimento na sala de leitura nos horários descobertos.
- d) Parceria com o sindicato rural na realização de palestras sobre sexualidade e gravidez na adolescência.
- e) Visitar empresas e solicitar parceria para a produção e promoção de eventos culturais como: apresentação de danças, peças teatrais, musicais, etc.
- f) Criação do Grupo Estudantil de Teatro da E.E. Profª Dinah de Moraes e Seixas.

-Aberto a participação de alunos e comunidade com o objetivo de desenvolver talentos, técnicas, auto-estima e o reconhecimento dos participantes;

-Apresentações abertas a todos os munícipes (pais e amigos dos alunos da nossa escola e demais alunos da rede estadual, municipal e particular).



3-Gestão Pedagógica:

- a) Ação reflexiva nos conselhos de séries e classes sobre o aproveitamento da sala e a qualidade de avaliação elaborada pelo professor e o atendimento de avaliação da escola.
- b) Todo professor deve adotar no mínimo 2 (dois) instrumentos de avaliação escrita. Uma prova deverá versar sobre habilidades e conteúdos do caderno do professor, a outra será um simulado elaborado a partir de um banco de questões fornecidas pelos professores e uma produção de texto.
- c) Garantir estudo do caderno do professor e preparo de aulas nas horas de trabalho pedagógico coletivo.
- d) Monitoramento de sala de aula pelo PC, orientando e colaborando com o professor no redirecionamento de ações pedagógicas.
- e) Elaborar plano de ensino práticos que sirvam como um norte do trabalho do professor.
- f) Subsidiar o professor com materiais (xerox e outros).
- g) Garantir a avaliação reflexiva do trabalho com o grupo de professores sobre o desenvolvimento do currículo implantado pela Secretaria da Educação.
- h) Encaminhar para avaliação profissional alunos que a equipe acredita ser portador de necessidade especial, para conhecer as causas e a partir daí pensar em ações.
- i) Encaminhar para recuperação paralela alunos com defasagem de aprendizagem.

4-Gestão de Pessoas:

- a) Promover práticas de valorização e reconhecimento do trabalho e esforço dos professores e funcionários, no sentido de reforçar ações voltadas para a motivação do educador.
- b) Elevar a auto-estima dos alunos e da comunidade do bairro, valorizando os alunos destaques (aprovados em vestibulares, FATEC, SENAI, e outras instituições)

5-Gestão de Serviços e Recursos:

- a) Palestras e orientações para a conservação do patrimônio da escola.
- b) Programas de Escola da Família com desenvolvimento de atividades que atendam as necessidades da comunidade.
- c) Divulgar e motivar os alunos com visitas às salas de aula para aumentar a frequência e a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

d) Remodelação paisagística da área de entrada, e das áreas circundantes ao prédio escolar.

e) Aquisição de materiais didáticos pedagógicos de acordo com as necessidades para o desenvolvimento do currículo.

XII - PROCEDIMENTOS PARA CONTROLE DE FREQUENCIA DOS ALUNOS

1- CONTROLE DE FALTAS

Esta ficha fica arquivada em uma pasta para cada serie e turma, ela é levada pelo inspetor de alunos na primeira aula do dia. Os alunos que não estão ausentes fica com o seu numero registrado, aula a aula. No final da ultima aula do dia, o professor devolve-a em uma caixa na sala dos professores. A cada quinzena, o PC faz levantamento de aluno com freqüência irregular e notifica os pais. É também possível com esse registro detectar se o aluno cabulou alguma aula no dia.

CONTROLE DE FALTAS

Segunda-feira

Data ____ / ____ / ____

Professor/Disciplina	Número dos alunos
----------------------	-------------------



1ª aula		
2ª aula		
3ª aula		
4ª aula		
5ª aula		
6ª aula		

OBS - _____

Terça-feira Data ____/____/____

	Professor/Disciplina	Número dos alunos
1ª aula		
2ª aula		
3ª aula		
4ª aula		
5ª aula		
6ª aula		

OBS - _____

Quarta-feira Data ____/____/____

	Professor/Disciplina	Número dos alunos
1ª aula		
2ª aula		
3ª aula		
4ª aula		
5ª aula		
6ª aula		

OBS - _____

Quinta-feira Data ____/____/____

	Professor/Disciplina	Número dos alunos
1ª aula		
2ª aula		
3ª aula		
4ª aula		
5ª aula		
6ª aula		

OBS - _____

Sexta-feira Data ____/____/____

	Professor/Disciplina	Número dos alunos
1ª aula		
2ª aula		
3ª aula		
4ª aula		
5ª aula		
6ª aula		

OBS - _____

2 – COMUNICADO AOS PAIS POR ESCRITO A OCORRENCIA DE 20 % OU MAIS DE FALTAS BIMESTRAIS

MODELO

EE Profª Dinah de Moraes e Seixas – Pederneiras

Fone: 3284-6788

Senhores pais ou responsável pelo aluno menor de idade _____

Série _____ nº _____ Endereço _____

Em cumprimento da lei nº 13.068, de 10 de junho de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade da escola comunicar por escrito, a ocorrência de excesso de faltas dos alunos regularmente matriculados:

- I – aos pais;
- II – ao Conselho Tutelar;
- III – à Vara da Infância e da Juventude;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

Vimos por meio deste informar que seu(a) filho(a) ultrapassou o limite de 20% de aulas durante o primeiro bimestre e que será comunicado em primeira instância ao Conselho Tutelar.

É responsabilidade da família que as crianças e jovens estejam matriculados em uma escola e que sua frequência seja garantida. Porcentagem de faltas no bimestre _____.

Pederneiras, _____ de _____ de 2009.

Assinatura do pai ou responsável

3 – Como medida preventiva e em cumprimento da Lei 13.068, de junho de 2008; comunicado ao Conselho Tutelar e a Vara da Infância e da Juventude, por escrito quando o aluno atinge o limite de 20% de faltas bimestralmente.

XIII – PLANO DE TRABALHO DOS DIFERENTES NÚCLEOS QUE COMPOEM A ORGANIZAÇÃO TÉCNICO – ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO.

1 – PLANO DE TRABALHO DO DIRETOR

JUSTIFICATIVA

Este plano justifica-se pela necessidade de uma gestão democrática que implica na participação intensa e constante dos diferentes segmentos sociais nos processos decisórios, no compartilhar as responsabilidades, na articulação de interesses, na transparência das ações, em mobilização e compromisso social, em controle coletivo.

OBJETIVO GERAL

- Dar condições para que toda a equipe escolar se integre num processo participativo com planejamentos conjuntos, decisões compartilhadas entre os diferentes segmentos; pensar e fazer com parcerias; passagem do



âmbito burocrático da administração para o âmbito pedagógico da ação; participação interativa dos segmentos da comunidade escolar, entre outros.

- Construir uma gestão democrática com vontade, capacidade, criatividade, perseverança e certeza de que esse é o caminho para se alcançar uma escola pública de qualidade, sabendo onde se quer chegar, o que fazer, como fazer e com quem fazer.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Caberá ao núcleo desta escola:

- Estar sempre atento à legislação em vigor com o objetivo de cumpri-la e divulgá-la a todos os membros da Escola, bem como fazer com que cada um dos segmentos tenha consciência e cumpra suas atribuições;
- Zelar pela conservação do prédio e de todo o mobiliário, zelando pela conservação e limpeza de todos os ambientes da escola;
- Zelar pelos bons tratos com o corpo discente, respeitando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), garantindo-lhe uma boa qualidade de ensino;
- Garantir a harmonia da unidade escolar, lidando com bom senso e justiça nas situações de conflito, visando evitar confrontos e ausência de confiança mútuos;
- Garantir que a secretaria da escola mantenha todos os assentamentos em dia, não dando margem a prejuízos das vantagens de professores e funcionários, bem como manter em ordem toda a documentação relativa a vida escolar dos alunos;
- Acompanhar, orientar e incentivar a boa atuação da coordenação, em todas as suas ações, bem como fazê-la cumprir o seu plano de trabalho;
- Atender os pais e a comunidade em geral com urbanidade, educação e respeito;
- Manter os pais informados quanto à frequência e aproveitamento escolar de seus filhos, bem como encaminhar ao Ministério Público (Curadoria da Infância e Juventude) os casos de alunos faltosos e evadidos;
- Organizar e acompanhar as determinações estatutárias e ações da A.P.M. e Conselho de Escola;



- Manter um relacionamento amistoso e participativo com a Prefeitura Municipal e suas secretarias;
- Estabelecer diretrizes gerais para organização da escola, em relação ao planejamento, funcionamento, metodologia, avaliação e projetos a serem desenvolvidos;
- Encontrar mecanismos que garantam o cumprimento de tudo o que se comprometeu a realizar, em cada ano letivo, quer no âmbito administrativo ou pedagógico;
- Cuidar para que se respeitem as normas disciplinares da escola, orientando, comunicando e advertindo professores e alunos;
- Supervisionar, cobrar e estar sempre avaliando o processo pedagógico da escola;
- Implementar projetos que visem ao aprimoramento da aprendizagem e enriquecimento curricular dos alunos;
- Opinar sobre as metodologias empregadas nas disciplinas e atividades;
- Estimular os professores a buscarem procedimentos didáticos capazes de motivar o aluno, levando-os a refletir permanentemente sobre os conteúdos;
- Implementar os Parâmetros Curriculares Nacionais da unidade de ensino;
- Estudar, orientar, supervisionar e avaliar sempre a implementação de progressão continuada na escola, com início em 1998, bem como o sistema de avaliação diagnóstica;
- Fazer cumprir as metas da escola estabelecidas no início de cada ano;
- Cumprir os prazos estabelecidos para entrega de documentos à D.E., bem como manter em dias escriturados corretamente as prestações de contas de verbas recebidas na U.E.;

Na falta de Diretor de Escola, o Vice-Diretor estará consciente de todas as responsabilidades elencadas neste plano.

METAS

Melhorar a qualidade de ensino da escola.

FORMAS DE ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento será efetivado diariamente pela direção, sendo os trabalhos acompanhados pela Coordenação, Professores e Funcionários,



assegurando-se a coerência entre a Proposta Pedagógica da escola e o trabalho desenvolvido.

A direção acompanhará o desenvolvimento das aulas em suas salas e se interessará em saber se os meios utilizados estão surtindo os resultados esperados (aprendizagem).

Todo trabalho terá acompanhamento, visando conseguir uma consciência, com unidade e seqüência de uma mesma linha de trabalho.

A Direção acompanhará e comunicará aos pais todo o trabalho desenvolvido com supervisão da Diretoria de Ensino.

2 – PLANO DE TRABALHO DO VICE-DIRETOR

JUSTIFICATIVA

- A finalidade deste plano é pela necessidade de vice-diretor assessorar e auxiliar o Diretor no desempenho de suas funções e atribuições.

OBJETIVO GERAL

- Assessorar o Diretor no cumprimento das atividades administrativas e pedagógicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Responder pela direção da escola no horário que lhe é confiado e substituir o Diretor de escola em sua ausência e impedimento;
- Participar da elaboração do plano escolar, garantir a unidade e a coerência entre o trabalho pedagógico e a proposta da escola;
- Acompanhar e controlar a execução das programações relativas às atividades de apoio administrativo, técnico pedagógico, mantendo o Diretor informado sobre o andamento da U.E.;
- Coordenar as atividades relativas à manutenção do prédio escolar, mobiliário e equipamento, também controlar o material escolar e de limpeza destinado à escola.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

METAS

- Melhorar a qualidade de ensino da escola.

PRAZO PARA EXECUÇÃO:

- O presente plano será executado diariamente no decorrer do ano letivo.

CRONOGRAMA DE REUNIÕES

- Nível do núcleo: 1ª segunda-feira de cada mês
- Nível dos demais grupos: 1ª sexta-feira de cada mês

3- PLANO DE TRABALHO DO PROFESSOR COORDENADOR DO ENSINO FUNDAMENTAL

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Luiz Marcos Fuluzete dos Santos

RG: 19 196 835-3

CPF: 085 266 578 44

Endereço: Rua Francisco Gimenez Alvares S 1294

Jardim Brasil / Pederneiras - SP

CEP: 17.280-000

Fone: 14 - 3284 6797 (mãe)

Celular: 14 - 9778 9752

Estado Civil: Solteiro

Formação: Educação Artística - ARTES CÊNICAS

Fundação Luzidas - Santos/S.P

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Tenho formação de nível técnico em Agropecuária(1986 E.T.E Urias Ferreira-Jaú) com experiência em gerencia, produção de plantas ornamentais e paisagismo.

Sou formado em Educação Artística com especialização em Artes Cênicas (Licenciatura Plena e Bacharelado) pela Fundação Luziadas/Santos - 1989.DRT de



ator e cenógrafo com experiência de direção e produção teatral, elaboração de projetos culturais e coordenação de eventos.

Iniciei minha trajetória profissional no ramo da Educação em 1989 como professor eventual, ministrando aulas de Educação Artística em escolas públicas Estaduais na cidade do Guarujá.

De 1990 a 2000 fui ACT ministrando aulas em varias escolas estaduais nos municípios de Pederneiras e Macatuba como E.E. Anchieta, E.E. Neuza Cestari, E.E. João Chammas, E.E. Fernando Valezi e outras.

A partir de 1994 desenvolvi também vários projetos de Artes Cênicas: formação de atores, produção e direção teatral.

Em 2000 me efetivei como professor de Artes em Ribeirão Preto na E.E. Amélia dos Santos Musa onde coordenei o Projeto Musa de Cara Nova com o objetivo de revitalizar a escola através da soma de esforços entre a equipe escolar, alunos e comunidade.

No ano seguinte, 2001, assumi a coordenação pedagógica do noturno da E.E. Otoniel Motta (23 turmas divididas entre ensino fundamental, médio e supletivo).

Em 2005 me transferei para a E.E Anchieta, me afastando em seguida para prestar serviços ao município como Diretor de Cultura e Turismo atendendo ao convite da Prefeitura de Pederneiras.

A partir de junho de 2008 retornei ao cargo como Professor de Artes na E.E. Anchieta e no momento estou pleiteando uma oportunidade para me dedicar 40h na coordenação pedagógica da E.E. Dinah de Moraes e Seixas.

INTRODUÇÃO

Todo trabalho que visa uma construção de resultados positivos, precisa ser intencional, isto é, ser bem planejado. Nós precisamos ter bem claro os objetivos aos quais queremos chegar, para saber melhor solucionar os fins e os meios que nos garantirão o sucesso das ações.

O meio que nos cerca está em constante mutação, o ser humano precisa acompanhar essas mudanças, somos tanto no aspecto individual como coletivo, aquilo que nós mesmos construímos (e essa construção precisa ser favorável ao crescimento humano). Essas considerações nos mostra que nossa proposta de trabalho é flexível e, de repente, ela toma rumos adversos para atender problemas surgidos momentaneamente. É preciso quebrar os estereótipos, abandonar os paradigmas e abrir o próprio caminho, com erros e acertos, sistematizando a auto



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

aprendizagem e a aprendizagem do outro, trabalho sempre com otimismo e confiança, procurando sempre alcançar o bem comum.

O trabalho de coordenar se faz necessário em um grupo, na acepção exata da palavra – harmonizar, ou seja, trabalhar junto. O coordenador é profissional pago para refletir sobre a educação numa pequena comunidade, tendo em mente os anseios e as necessidades de um Brasil grande, sem fundamentar-se nas idéias de comando e obediência. Um requisito indispensável ao coordenador é uma boa formação para que lhe seja possível proporcionar a transformação otimizando seus conhecimentos e a prática pedagógica de seu grupo.

É preciso ter em mente que em se tratando de educação, o aluno, esse ser à procura de luz, é nosso bem maior, portanto precisa ser respeitado e valorizado.

Não haveria escolas se não houvessem alunos. A escola só cumpre a sua função quando contribui para formar gente. Para garantir a formação geral de pessoas responsáveis, que saibam resolver seus problemas intelectuais e cotidianos em diferentes situações, é preciso que a escola consiga fazer com que o aluno transforme as habilidades aprendidas em sala de aula, em hábitos que lhe possibilitem melhorar a sua vida.

O trabalho do coordenador precisa ser um elo de ligação entre diretor, professores, conteúdos, objetivos, dinâmica, metodologia, relação entre ensinar e aprender e boa qualidade do produto final que é o aluno. Tudo isso em perfeita harmonia garantindo a unidade da proposta educacional da escola, juntamente com o novo currículo.

O meu principal objetivo será promover a aprendizagem dos alunos, através da otimização do trabalho dos professores dando ênfase ao projeto coletivo da escola. É necessário existir um pedaço de liberdade e abertura para o prazer, reconhecendo

que as angústias virão, mas elas são inerentes ao processo quando se trata de construir conhecimento. Deverei cuidar para que o grupo de professores cresça num processo de elaborar hipóteses, testando-as no cotidiano da sala de aula e, se aprovadas, deverá haver a discussão sobre as mesmas através das relações interpessoais dos professores. É nessa relação de troca dinâmica que o trabalho do professor se fortalece. **Meu plano será sentar com todos para discutir o trabalho num clima de liberdade e abertura, buscar consenso e traçar diretrizes e metas articuladas com o Novo Currículo.**



FUNÇÃO DO P.C.P.

Caberá ao docente designado para o exercício das atribuições do Professor Coordenador, como membro da equipe gestora, segundo a Resolução SE – 88 de 19/12/2007:

Assegurar a integração das atividades de desenvolvimento e aprimoramento do plano de trabalho da escola, articulando as ações de docentes de cursos, modalidades e turnos diversos;

Acompanhamento, execução e a avaliação das ações e metas fixadas pela escola em sua proposta pedagógica:

Garantir, planejar e liderar o desenvolvimento dos trabalhos realizados na escola, participando ativa, rotineira e diretamente das reuniões nas Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPCs;

Estabelecer, juntamente com o Diretor da Escola, o horário das Horas Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPCs, organizando a participação de todos os professores em exercício na unidade, de forma a assegurar o caráter coletivo dos trabalhos;

Acompanhar o trabalho dos professores, subsidiando-os com sugestões para a melhoria da prática docente e, orientar os professores a assegurar que as atividades se apresentem de forma dinâmica contextualizada, significativa e prazerosa;

Proceder, juntamente com os professores, à análise dos resultados da avaliação do desempenho escolar, através de seus indicadores, registrando e divulgando avanços e estratégias bem sucedidas, bem como identificando as dificuldades a serem superadas e propondo alternativas de otimização dos resultados;

Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades de recuperação da aprendizagem, em especial da recuperação paralela, e também dos demais projetos implantados na escola;

Desenvolver a ampliação e o fortalecimento da relação escola—comunidade;

Acompanhar e avaliar o ensino e o processo de aprendizagem como o resultado do desempenho dos alunos;

Atuar no sentido de tornar as ações de coordenação pedagógica em um espaço coletivo de construção permanente da prática docente;



Assumir o trabalho de formação continuada, a partir dos diagnósticos dos saberes dos professores para garantir situações de estudo e de reflexão sobre a prática pedagógica, estimulando professores a investirem em seu desenvolvimento profissional;

Assegurar a participação ativa de todos os professores de segmento/nível objeto da coordenação, garantindo a realização de um trabalho produtivo e integrador;

Organizar e selecionar materiais adequados as diferentes formas de ensino e de aprendizagem;

Conhecer os referenciais teóricos relativos aos processos de ensino aprendizagem, para orientar os professores;

Divulgar práticas inovadoras, incentivando o uso dos recursos tecnológicos disponíveis.

OBJETIVOS GERAIS

A Secretaria da Educação, considera que a coordenação pedagógica constitui um dos pilares estruturais da atual política de qualidade de ensino, sendo assim, como Professor Coordenador atuarei como implementador dessa política, terei por objetivos:

*Coordenar a implantação **do Novo Currículo**;

*Ampliar o domínio dos conhecimentos e saberes dos alunos;

*Intervir na prática docente, incentivando-os a diversificarem as oportunidades de aprendizagem, visando suprir as dificuldades detectadas junto aos alunos;

*Acompanhar e avaliar o desempenho escolar dos alunos evidenciado pelos instrumentos de avaliação externa e interna;

*Promover o aperfeiçoamento e o desenvolvimento profissional dos professores;

*Divulgar práticas inovadoras, unindo a Proposta Pedagógica da Escola com o **Novo Currículo**;



- *Incentivar o uso de recursos tecnológicos;
- *Conscientizar o aluno da importância da sua presença às aulas, reduzindo evasão/abandono;
- *Desenvolver a auto-estima do alunos;
- *Acompanhar os objetos de recuperação e reforço;
- *Promover atividades integrando escola/comunidade;
- *Estimular projetos interdisciplinares e contextualizados;
- *Estimular encontros periódicos com professores e também dos gestores com a equipe da D.E. para momentos de reflexão e feedback, revendo rumos ou aprimorando as experiências bem sucedidas.

JUSTIFICATIVA

A aprendizagem é um processo que caracteriza a pessoa desde quando ela nasce. Porém, não é somente no seio familiar que a criança aprende a ser um cidadão, ela necessita da escola para aprender a ter senso crítico, analítico e saber por tudo isso para fora. Mas não podemos deixar que a família lance à escola toda a responsabilidade da educação dos filhos, sem acompanhá-los ou incentivá-los no processo aprendizagem.

Ter clareza na função social da escola e do homem que se quer formar é fundamental para realizar uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida, particularmente num país de contraste como o nosso, onde convivem grandes desigualdades econômicas, sociais e culturais. Formar o cidadão não é tarefa apenas da escola. No entanto, como local privilegiado de trabalho com o conhecimento, a escola tem grande responsabilidade nessa formação: recebe crianças e jovens por um certo número de horas, todos os dias, durante anos de suas vidas, possibilitando-lhes construir saberes indispensáveis para sua inserção social.

No entanto excluem-se da escola os que não conseguem aprender, excluem-se do mercado de trabalho os que não tem capacidade técnica porque antes não aprenderam a ler, escrever e contar e excluem-se finalmente, do exercício da



cidadania esses mesmos cidadãos, porque não conhecem os valores morais e políticos que fundamentam a vida de uma sociedade livre, democrática e participativa (Vicente Barreto).

A educação é o instrumento que deve levar o aluno a uma prática consciente da cidadania, dando-lhe oportunidades para ingressar no mercado de trabalho para, poder ter uma vida independente e coerente com a realidade que lhe está a frente, sendo capaz de questioná-la e transformá-la pelo exercício seguro e consciente da cidadania, para que isso ocorra, ao educando deve ser oferecida uma educação real e não fictícia, ele deve conhecer e compreender o elo de ligação entre dois itens de forma que se sinta incentivado a ter uma participação ativa no processo educacional, certo de que estará construindo as bases de seu futuro. Clareando e provando ao aluno tal ligação, este por si mesmo chegará a conclusão da necessidade de sua permanência na escola e rendimento favorável, verá de outro modo o sistema educacional, valorizará o patrimônio, o material de estudo, o corpo docente e o seu próprio intelecto, tornando-se assim, um pesquisador independente, poderá, ao término de sua vida estudantil, resolver sozinho, prováveis problemas.

E para isso a Secretaria da Educação propôs um Novo Currículo que garante a todos uma base comum de conhecimento e competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

A escola como espaço de cultura e de articulação de competência e conteúdos disciplinares deve priorizar a leitura e a escrita. E caberá a nós gestores sermos líderes e animadores da implementação deste Novo Currículo nas escolas públicas estaduais.

Os gestores também deverão garantir que o Projeto Pedagógico seja um recurso efetivo e dinâmico para assegurar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos e a constituição de competências previstas no Novo Currículo.

Os gestores do currículo deverão também coordenar as ações entre as disciplinas, estimular a vida cultural na escola e fortalecer suas relações com a comunidade.

A sociedade do século XXI é caracterizada pelo uso intensivo do conhecimento, sendo que um diploma de nível superior deixa de ser um diferencial e características cognitivas e afetivas são cada vez mais valorizadas. O diferencial será marcado pela qualidade da educação recebida, e nesse quadro ganha importância a qualidade da educação nas escolas públicas, pois é para ela que estão ocorrendo em número cada vez mais expressivo as camadas mais pobres da sociedade brasileira, que antes não tinham acesso à escola.



Não é suficiente universalizar a escola, para que a educação seja realmente inclusiva é indispensável universalizar a relevância da aprendizagem.

A autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e o resultado dela em intervenção solidárias (aprender a fazer e a conviver) deve ser a base da educação das crianças, que tem em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais.

Outro elemento relevante para o conteúdo e o sentido da escola é a complexidade da ambiência cultural, das dimensões sociais, econômicas e políticas, a presença maciça dos produtos científicos e tecnológicos e a multiplicidade de linguagens e códigos no cotidiano. Apropriar-se ou não desses conhecimentos pode ser um instrumento da ampliação das liberdades ou mais um fator de exclusão.

É preciso distinguir democratização e massificação do ensino. Democratização é garantir o melhor para todos, massificar limita-se a oferecer qualquer ensino a todos

ESTRATÉGIAS E AÇÕES

Para uma crise existente há muitos anos, não existe um remédio imediato e eficaz. Não podemos dizer que em um curto prazo eles desaparecerão e teremos uma nova escola, com alunos interessados, participantes e convictos de que devem permanecer na escola. No entanto devemos tentar e as propostas de trabalho apresentadas visam resultados graduais, pois do contrário seria ao menos suspeito, porque se a solução fosse tão simples, não estaríamos lutando há tanto tempo.

As atividades coletivas propostas possuem objetivos bem definidos: unir a escola toda para o desenvolvimento da qualidade e da seriedade, tornando os alunos aplicados, interessados, ativos, participantes no que se diz respeito a sua permanência na escola, contando com a participação ativa do professor quanto a produção de atividades significativas para os alunos, fazendo com que eles sintam prazer em aprender e entendendo que são ferramenta-mestra do processo de ensino-aprendizagem, promovendo um intercâmbio de idéias entre os professores mostrando as que deram certo e que podem ser usadas com eficácia, possibilitando a seleção e a pratica de novas estratégias de ensino.

Levar ao corpo docente subsídios sobre a possibilidade de novas práticas pedagógicas para sua atualização e aperfeiçoamento, a fim de possibilitar seu trabalho com o aluno, a refletir sobre o modo que está ministrando suas aulas, (será que está sendo autoritário demais, será que é liberal demais; como está sendo usada a metodologia) sobre a forma avaliatória (como avalia; como dimensiona a avaliação;



se é punitiva ou formativa), sobre a postura diante dos resultados, sobre a mentalidade junto aos alunos, professores e pais; agindo coletivamente (HTPC), trocando idéias, lendo, fazendo cursos, se informando, enraizando as idéias e colocando-as em prática e, acima de tudo, sendo críticos de seus trabalhos e dos resultados dele obtidos, tentando suplantar os problemas de forma a atingir os objetivos. Refletindo para que não façamos o uso autoritário do que nos compete, não tendo medo do novo.

Auxiliar os professores na elaboração do plano de curso, onde todos possam expor e discutir seus pontos de vista, suas experiências e sua prática, visando sempre a articulação dos segmentos da escola (professor – aluno – comunidade).

Visar a participação ativas dos alunos, organizando grupos de estudos em período adverso, com o intuito de despertar-lhes a curiosidade sobre assuntos diversos, despertando-lhes o interesse pela leitura diversificada com prazer e até tendo nela uma forma de lazer.

Trabalhar a consciência da comunidade educativa sobre o entendimento do processo de aprendizagem. Demonstrando aos pais a importância da vida escolar de seu filho, fazendo com que eles reflitam, colaborem e os orientem, se for necessário promover palestras com profissionais especializados para esclarecerem dúvidas (assuntos variados) dos alunos. Mostrar também as diferenças encontradas na U.E. buscando a solução dos problemas, envolvendo o Grêmio Estudantil, os membros do conselho de escola e da AP.M., corpo docente, discente e comunidade juntos formam um único conjunto forte e competente.

Por em prática os projetos da Proposta Educacional da Escola visando o gerenciamento das atividades do grupo, promovendo um trabalho cooperativo e interdisciplinar.

A função da escola é garantir ao aluno um papel importante no que diz respeito a integração dele no grupo, isto é, na sociedade. Para isto a escola e seus segmentos devem fazer com que ele compreenda a sua importância na participação nos seus processos sociais (festa junina, olimpíadas, exposição, encontros, reuniões, palestras...).

Porém, ainda há um grande número de evasões devido ao nível sócio-econômico baixo, falta de estrutura familiar, falta de visão de futuro e da representatividade da escola em sua vida.

Discutir com os professores os fatores que levam a evasão, conscientizando-os de que o processo de aprendizagem é uma meta a ser cumprida, mesmo que para isto haja a necessidade de recuperação contínua para que esta seja inovadora e



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

acima de tudo, trabalhar na complementação de experiências pedagógicas.

Antes de propomos as ações será necessário uma avaliação institucional de todos os segmentos da escola, para uma análise e reflexão dos principais pontos críticos, para que se identifique erros e acertos e melhore a qualidade de ensino.

Será aplicado questionário investigativo em todos os segmentos da escola: administração, corpo docente, corpo discente, demais funcionários e pais de alunos.

Os questionários serão compatíveis (professor/aluno) para que se tenha uma síntese comparativa e os outros específicos.

Serão analisados os mais diversos temas, envolvendo as áreas pedagógicas, administrativa, funcional, estrutura física e relações inter-pessoais.

Após a tabulação desses dados e sua posterior análise proporemos então ações conforme os princípios centrais do Novo Currículo:

A ESCOLA QUE APRENDE

Levando-se em conta que ninguém conhece tudo e de que o conhecimento coletivo é maior que a soma dos conhecimentos individuais, tomamos isso como ponto de partida para um trabalho colaborativo, uma “comunidade aprendente”. Isso muda radicalmente nossa concepção da escola como instituição que ensina para posicioná-la como instituição que também aprende a ensinar.

Nos H.T.P.C.s, nós gestores como agentes formadores, devemos aplicar com os professores tudo aquilo que recomendamos que apliquem com seus alunos.

Também proporemos capacitações pela Secretaria da Educação e oficina pedagógica da D.E.. e dessa forma, por meio da construção coletiva do Projeto Pedagógico, por meio de reflexão e de práticas compartilhadas e através do uso intencional da convivência como situação de aprendizagem e que constituiremos uma escola a altura dos tempos atuais.

O CURRÍCULO COMO ESPAÇO DE CULTURA

Currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística, humanista e literária, transposto para situação de aprendizagem e ensino.

Precisamos romper a dissociação entre cultura e conhecimento para conectarmos o currículo a vida. O conhecimento tomado como instrumento, mobilizado em competências, reforça o conhecimento cultural da aprendizagem.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

As atividades extraclasse não são extracurriculares ou não seriam justificáveis no contexto escolar. Em uma escola com vida cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser apresentado, ao se aprender a aprender.

Não devemos associar a cultura ao que é local ou ao divertimento/lazer, por isso devemos ampliar e contextualizar informações ou conhecimentos de outros lugares. Incentivaremos o desenvolvimento do protagonismo juvenil: Fanfarra, Teatro, Hora da Poesia, Quem conta um conto..., Gincana Cultural, Exposição de Artes, etc.

COMPETÊNCIA COMO REFERENCIA

Um currículo que promove competência tem o compromisso de articular as disciplinas e as atividades escolares com aquilo que se espera que os alunos aprendam ao longo dos anos. Também supõe que se aceite o desafio de promover os conhecimentos próprios de cada disciplina articuladamente com competências e habilidades do aluno.

É com essas competências e habilidades que ele contará para fazer sua leitura crítica do mundo. Valorizar isso em um adolescente implica em ponderar, além de aspectos curriculares e docente, os recursos cognitivos, afetivos e sociais de que os alunos dispõem, pois trata-se de um período complexo e contraditório e a escola tem que desenvolver o seu papel sendo acessível a todos, diversa no tratamento e unitária nos resultados. A transição da cultura do ensino para o da aprendizagem não é individual, a escola deve fazê-la coletivamente.

E para que as propostas se tornem currículos em ação, estimularemos os professores para contextualizarem suas aulas, sempre que possível trabalharem com textos que mostrem o cotidiano do aluno e a importância de tal conteúdo. Que sejam interdisciplinares, que amarrem um mesmo assunto em várias disciplinas. Que tenham projeto em comum.

PRIORIDADES PARA A COMPETÊNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA

O ser humano constitui-se um ser de linguagem e ao associar palavras e sinais criando a escrita, o homem construiu um instrumental que ampliou sua capacidade de comunicar-se.

A competência da leitura e escrita contemplada nesta proposta, vai além da linguagem verbal/vernacular e deve ser priorizada por todas as disciplinas.

É preciso desenvolver nos alunos o pensamento antecipatório, combinatório e



probabilístico o que permite estabelecer hipóteses, algo que caracteriza o período da adolescência. Antecipatório porque calcula as conseqüências de uma ação sem precisar realizá-la, combinatório e hipotético porque não precisa ser conferido de antemão, pois as conseqüências podem ser deduzidas, ou seja, o adolescente pode raciocinar em um contexto de proposições, pode aprender as disciplinas escolares e reflete sobre valores das coisas.

Cabe aos gestores a capacitação continua dos professores na escola para que a competência leitora e escrita seja radicalmente o objetivo de todas as áreas disciplinares.

Pois o domínio das linguagens representa um primordial elemento para a conquista da autonomia.

Pensando em desenvolver a competência leitora e escrita vamos propor atividades diversificadas como: Soletando, Concurso de redação, Olimpíada Interna de Matemática, Eleições Fictícias com Campanha Eleitoral, Campeonato do Melhor Conto, Troca de Correspondência, Projetos da Secretaria, etc...

ARTICULAÇÃO DAS COMPETENCIAS PARA APRENDER

A aprendizagem é o centro da atividade escolar e o professor como um profissional da aprendizagem promove conhecimentos que podem ser mobilizados em competências e habilidades que instrumentalizam os alunos para enfrentarem os problemas do mundo real, ou seja, a expressão “educar para vida” ganha sentido na prática de ensino. A escola hoje não é mais a única detentora da informação e do conhecimento, mas cabe a ela preparar seu aluno para viver em uma sociedade em que a informação é disseminada em grande velocidade e isso não exige maior quantidade de ensino e sim melhor quantidade de aprendizagem.

Os gestores deverão proporcionar competência para aprender articulando-as com a competência de ler e escrever, portanto os alunos deverão:

- Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemáticas, artística e científica.

- Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problemas.



- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

- Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

A contextualização tem como os dispositivos da Lei Diretrizes e Bases, também as normas das diretrizes curriculares nacionais e as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais foram elaborados para o Ensino Médio, mas são pertinentes para a educação básica como um todo.

O aluno precisa constituir competências para ter uma visão crítica do que é próprio de uma área de conhecimento e a partir daí, avaliar a participação dessa área ou disciplina em sua vida. Todos devem passar pela alfabetização científica, humanista, lingüística, artística e técnica, para que sua cidade, além de ser um direito, tenha qualidade. O aluno precisa constituir as competências para reconhecer, identificar e ter visão crítica daquilo que é próprio de uma área de conhecimento e, a partir desse conhecimento, avaliar a importância dessa área ou disciplina em sua vida e em seu trabalho.

Em síntese, a prioridade do trabalho na educação básica assume dois sentidos complementares: como valor, que imprime importância ao trabalho e cultiva o respeito que lhe é devido na sociedade, e como tema que perpassa os conteúdos curriculares, atribuindo sentido aos conhecimentos específicos das disciplinas.

Nas séries finais do Ciclo II do Ensino Fundamental, devemos promover pesquisas sobre profissões com exposição e palestra com diferentes profissionais para esclarecerem dúvidas e/ou curiosidades dos alunos.

RESULTADOS ESPERADOS

Antes de estipularmos resultados para o ano letivo de 2009, é primordial que façamos uma análise do SARESP de 2008/Ensino Fundamental/Ciclo II da E.E. Dinah de Moraes e Seixas, resultados que estarão disponíveis para apreciação somente a partir de março, impossibilitando nesse momento a proposição de metas baseadas em dados concretos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

Porem, assim que os dados forem disponibilizados, deveremos analisá-los com especial atenção, pois, os resultados obtidos poderão confirmar o diagnóstico do Plano de Metas e reforçar a relevância das ações propostas pela Secretaria da Educação para a melhoria da qualidade da educação básica.

Em 2009 o resultado esperado não deverá ser a erradicação de todos os problemas, mas certamente, o sucesso do processo educacional dependerá da clareza dos porquês, dos para que e dos como. Os resultados das avaliações internas, externas e institucional continuarão sendo fundamentais para aprimorarmos o Projeto Pedagógico da Escola em consonância com o Novo Currículo, subsidiando assim ações para sanarmos as deficiências e multiplicarmos os sucessos.

CRONOGRAMA

- Concurso de Contos (2º bimestre)
- Concurso de Redação (4º bimestre)
- Encontro entre P.C/Oficina Pedagógica/Supervisor (mensal)
- Exposição de Artes e Gincana Cultural (4º bimestre)
- Fanfarra (aniversário da cidade)
- H.T.P.C.s (semanal)
- Olimpíada interna de matemática (3º bimestre)
- Soletrando (2º bimestre)
- Teatro (criação de um Grupo Estudantil da escola)
- Comemorações junina e folclórica (3º e 4º bimestre)
- Participação e projetos culturais do município (1º ao 4º bimestre)



- Projetos da Secretaria de Educação (1º ao 4º bimestre)

AVALIAÇÃO

A avaliação e o acompanhamento do projeto pedagógico da escola devem incluir as atividades coletivas de trabalho pedagógico e os projetos de reforço e recuperação da aprendizagem.

A avaliação é um processo que deve ser levado a sério, mas não em termos de medida e sim em termos de diagnósticos do andamento de nosso trabalho. É na avaliação que encontramos todos os pontos do processo de ensino aprendizagem. Levando em consideração que nela estarão contidos todo o desempenho global de professor e aluno. Aquele, pela atuação como educador, sistematizando um trabalho que envolve planejamento e o desenvolvimento de sua aula, esse, pelo desenvolvimento de sua capacidade mental através do estudo das matérias.

Os métodos de ensino caracterizam se pela relação ensino/aprendizagem e pelas atividades entre professores e alunos. Dependem dos conteúdos e da condições de assimilação: numa relação mutua matéria e assimilação de matéria. Os métodos devem focalizar a realidade social para que se formem alunos atuantes, críticos e criativos.

Para que tudo corra bem, há necessidade da escolha adequada desses métodos levando em consideração as relações professor/aluno/matéria, as quais dependem de objetivos ligados à realidade social, à experiências exteriores e individuais de cada aluno, e a dependência dos objetivos/conteúdo/métodos nas condições de aprendizagem dos alunos.

Depois de escolher seu método e aplicá-lo, o professor ainda tem a dura tarefa de avaliar seu trabalho juntamente com o que o aluno aprendeu, tornando a avaliação uma ferramenta de trabalho importantíssima no processo ensino/aprendizagem, é a partir dela que verificamos a assiduidade e o aproveitamento dos alunos.

Proponho acompanhar o processo de forma a analisar a postura de professores e alunos, sugerindo a reflexão, revisão, análise, crítica, debates, estudos e pesquisas para seu melhoramento.

Assegurar a importância do HTPC no andamento do processo de ensino levando até os professores, dados sobre avaliações internas (da escola), justamente com os resultados dos projetos de reforço e recuperação, e avaliações externas (SARESP), criticando, analisando, discutindo e tentando encontrar a melhor forma de desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.



Buscar um intercâmbio de matéria entre professores, para que estes mantenham a interdisciplinaridade, mostrando ao aluno os vários aspectos do que está sendo estudado. Trocando as experiências coletivas e individuais que cada professor traz, debatendo, sugerindo, inovando.

Apoiar e observar os professores na aplicação da relação objetivo/conteúdo/método para consolidar os princípios básicos do ensino.

Buscar técnicas conjuntas para troca de experiências entre professores, assegurando a consolidação da matéria pelos alunos, do plano de ensino e na sequência de conceitos e habilidade. Assegurando assim o conhecimento e a prática.

Acompanhar a frequência dos alunos tomando medidas para o diagnóstico das causas da ausência, orientando-o e revendo as opções de metodologia se for necessário. Em caso de faltas injustificadas informar aos pais ou responsáveis que podem ser responsabilizados pelo abandono intelectual, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90, artigos 55,56,129 inc. V).

Avaliar acima de tudo os resultados obtidos após HTPCs para a melhoria dos mesmos e da própria escola.

A coletânea desses resultados deve ser sempre o motivo para que retomemos a avaliação, deixando bem claro que a avaliação do Projeto Pedagógico da Escola deve estar sempre, em pauta, para discussão, acompanhamento e avaliações periódicas para resultados satisfatórios.

4 – PLANO DE TRABALHO DO PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO – ENSINO MÉDIO

I- IDENTIFICAÇÃO COMPLETA DO PROPONENTE

Angélica Pompei	professora
Rua Eliazar Braga, N-149 Pederneiras SP	brasileira
Fone (14) 3284-1715 / Celular (14) 81250744	solteira
Correio eletrônico: angélicapompei@uol.com.br	32 anos

II- TRAJETÓRIA ESCOLAR

1 – FORMAÇÃO E ATUAÇÃO:



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

- Licenciada em Ciências com habilitação em Biologia, pela USC – Bauru, 1999.
- Atuando como professora de Ciências e Biologia do Ensino Fundamental e Ensino Médio desde 1997.
- Aprovada no concurso público estadual de PEB II (ciências)
- Aprovada no processo seletivo para credenciamento de Professores Coordenadores Pedagógicos da Secretária de Estado da Educação de 2008.

2 – CURSOS NA ÁREA EDUCACIONAL:

- Teia do saber – Ciências SEE-SP em 2004;
- Teia do saber – Ciências/Biologia SEE-SP em 2005
- Teia do saber – Matemática SEE-SP em 2006
- Cursando Capacitação Profissional pela Faculdade Fimon – na área de Educação Ambiental;
- Cursando Extensão Universitária pela Unesp – Rio Claro – na área de Meio Ambiente.
- Vários curso promovidos pela Diretoria de Ensino de Jaú, tais como: informática básica e avançada para professores da rede pública;
- Curso de software promovido pela Diretoria de Ensino de Jaú na área de Ciências e Biologia.

III – JUSTIFICATIVA E RESULTADOS ESPERADOS

Iniciei minha carreira no magistério como PEB-II de Ciências e Matemática do Ensino Fundamental e Biologia no Ensino Médio em 1999. Desde então, lecionei por várias escolas da Diretoria de Jaú, até conhecer a escola Dinah de Moraes e Seixas onde leciono desde 2004 e com isso pude ter acesso a comunidade escolar – nossos alunos e seus pais.

A escola por localizar-se em um bairro mais afastado da cidade, observa-se que acolhe um grande número de alunos carentes e com desestrutura familiar, sem valores culturais, comprovadas pela taxa de abandono e repetência em decorrência de faltas, principalmente no período noturno, onde se concentram o



maior número de jovens com problemas comportamentais e também de jovens trabalhadores, cansados e desmotivados e defasados no ensino-aprendizagem. Assim nos deparamos com duas vertentes: o direto a educação e a não permanência deles nos estudos.

Essa questão foi levantada em reuniões, e a equipe escolar sempre se mostrou preocupada na tentativa de desenvolver um projeto pedagógico que pudesse enfrentar o problema e tornar o Ensino Médio mais atrativo para esses jovens e também possibilitar um ensino mais contextualizado com a realidade das demandas sociais.

Portanto, é necessário direcionarmos ações coordenadoras e colaborativas e prover meios para que nossos jovens encontrem sentido na escola e tenham acesso a uma educação de qualidade. Mesmo para aqueles que não desistem dos estudos, as faltas em excesso acarretam baixo rendimento e defasagem nos estudos.

Com isso pretendo desenvolver um trabalho que estimule todos os professores do Ensino Médio a transformar o ensino tornando-o atrativo, interdisciplinar e que propicie a reflexão da construção da identidade escolar, baseado na Nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

Esta função me possibilitará a busca de meios que levem alunos e professores a desenvolverem projetos voltados para o desenvolvimento da solidariedade, da cooperação, coletividade, partilha e respeito às diferenças e principalmente ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao progresso nos estudos e o acesso ao mundo do trabalho. O grande objetivo é: oferecer a todos os alunos, sem distinção, um ensino de qualidade, para que desenvolvam competências e habilidades necessárias ao contínuo aprendizado e possam ainda efetivamente ter acesso ao conhecimento.

Desse modo, acredito que o início do meu trabalho será o começo de uma mudança da nossa concepção do ensino, pois todas as ações estarão direcionadas ao enfrentamento dos problemas do nosso entorno, principalmente a redução do excesso de faltas, as taxas de abandono/repetência e propiciando o sucesso de todos os alunos desta comunidade, bem como a formação de jovens empreendedores.

IV- Um recorte dos referenciais teóricos que fundamentam o exercício da função de Professor Coordenador



- Considerar prioridade o desenvolvimento nos professores, da competência de leitura e produção de textos, pois essa competência vai permear todo o novo currículo proposto (Proposta Curricular).
- Gestão da nova Proposta Curricular como formação: Formação em serviço para colocar em prática de forma bem sucedida a Proposta Curricular. Primeiramente far-se-á necessário, conhecer as bases filosóficas, a constituição de conhecimentos sobre seus fundamentos sociológicos e psicopedagógicos mobilizados na forma de competência para ensinar. Conhecer também os princípios e metodologias das áreas e das disciplinas. (Caderno do Gestor).
- Gestão do currículo como coordenação e articulação. A prioridade será de acompanhar o trabalho dos professores para manter o foco da escola na aprendizagem. O gestor deverá acompanhar de perto o desenvolvimento dos conteúdos curriculares de responsabilidade dos professores (monitorar a dinâmica da sala de aula). Estar atento e apontar aos professores as oportunidades e recursos disponíveis para enriquecer contextualizar os conteúdos que serão aprendidos: pesquisar, promover e organizar para os professores oportunidades de aprendizagem e de acesso à cultural. (Caderno do Gestor).
- Transposição didática, interdisciplinaridade e contextualização são partes intrínsecas de um mesmo e complexo processo fenômeno: o ensino. A compreensão dos conceitos, e as competências a serem desenvolvidas pelo professor para a elaboração da transposição didática deverá estar contemplado no plano de educação continuada da escola. (Guiomar Namó de Mello)
- Capacitação centrada na prática, focalizada nos resultados e dificuldades, envolvendo a equipe como um todo e com certo controle da própria escola sobre conteúdos e metodologias da capacitação. (Maria Helena Guimarães de Castro)
- Promover uma educação à altura dos desafios contemporâneos considerando os princípios de um currículo comprometido com o seu tempo, que são: A- Uma escola que também aprende; B- O currículo como espaço de cultura; C- Competências como referência; D- Prioridade para competência de leitura e escrita; E- Articulação das competências para aprender; F- Articulação com o mundo do trabalho. (Proposta Curricular do Estado de São Paulo)



- Cultivar aspectos como a cultura do sucesso escolar, o clima de confiança, acolhimento e cuidado garantindo assim que a escola seja uma instituição que faz diferença. (Guiomar Namó de Mello).
- Elaborar um pacto de gestão (gestor/professor) estabelecendo assim uma relação de confiança e parceria, garantindo aos professores no acompanhamento de sala de aula: A- Preservação de espaço próprio de trabalho; B- Clareza de que as responsabilidades na aula são dele, na interação com seus alunos; C- Oportunidades de aprendizagem para desenvolvimento profissional e constituição cada vez mais de autonomia; D- Fortalecimento de seu papel diante dos alunos, colegas, pais e outros atores significativos da comunidade; D- Valorização e promoção da auto-estima em todas as oportunidades.

V – OBJETIVOS E DESCRIÇÃO SINTÉTICA DAS AÇÕES

OBJETIVOS

- Oportunizar uma formação permanente dos educadores, estimular a reflexão em torno das mudanças metodológicas da nova proposta curricular da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo;
- Oportunizar a busca de informações sobre temas de grande relevância através do contato com as seguintes fontes de pesquisa: jornais, revistas, Internet e literaturas específicas;
- Construir o conhecimento de forma colaborativa, desenvolvendo habilidades de interação e trazer informações sobre educação ;
- Desenvolver estudos sobre as diferentes formas de avaliação e indicadores de qualidade da educação. Possibilitar os professores acesso aos indicadores do SARESP, SAEB e ENEM para que utilizem esses critérios de avaliação;
- Estimular o uso de diferentes tecnologias de informação e dos recursos disponíveis na escola;
- Diminuir a evasão e abandono dos alunos, principalmente no período noturno;



- Reduzir os conceitos baixos (notas vermelhas) das avaliações internas através de trabalhos em diferentes frentes de pesquisa, estimulando a produção e a leitura;
- Melhorar o rendimento das avaliações externas SARESP, SAEB e ENEM, através de uma análise dos resultados anteriores e procurando melhorar os índices da escola em relação a ela mesma;
- Envolver os alunos com defasagem em projetos de recuperação;
- Desenvolver um projeto sobre o mercado de trabalho e vestibular com alunos da 3ª. Série do Ensino Médio nos moldes do projeto Escola Informa desenvolvido anteriormente e que estimulou os alunos a prestarem os exames vestibulares;
- Valorizar as iniciativas de sucesso dos professores da escola, tais como participação em projetos, premiações em concursos, exposição de trabalhos;
- Viabilizar o uso da Sala de Informática com Internet a todos os alunos do Ensino Médio;
- Levar informações úteis sobre os trabalhos da escola à comunidade.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

- Reuniões semanais com equipe de professores em HTPC para traçar metas e ações;
- Buscar apoio da comunidade para trazer ao aluno e professor informações específicas, convidar profissionais e ou representantes de setores especializados;
- Manter um quadro de avisos na sala dos professores sobre as principais notícias da educação e outros eventos;
- Manter um mural atualizado no pátio com cronogramas de provas e notícias, temas atuais e informações sobre o vestibular e mercado de trabalho para manter a comunidade escolar informada;
- Promover junto aos alunos, uma avaliação que questões das disciplinas com as exigências do exames externos: SARESP, SAEB e ENEM, com ênfase no competência leitora e escritora;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

- Ao final do bimestre, convidar os pais a acompanharem os trabalhos e resultados dos trabalhos da escola bem como mantê-los informados de notas e faltas dos alunos;
- Promover a discussão coletiva sobre o uso do livro didático como subsídio com a finalidade de complementar a Nova Proposta Curricular;
- Propiciar um debate sobre as instâncias de solução de conflitos e temas controversos;
- Manter ambiente de formação permanente nesta Unidade Escolar, para superar o medo da mudança, através de leituras dos autores que subsidiam a nova proposta curricular, bem como trazer o conhecimento sobre o papel e a responsabilidade do conselho de escola, da Associação de pais e mestres, das Unidades Gestoras, das entidade estudantis e das demais entidades existentes no âmbito escolar.

VI – PROPOSTA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO E AS ESTRATÉGIAS PREVISTAS PARA GARANTIR O SEU MONITORAMENTO E EXECUÇÃO COM EFICÁCIA

A avaliação é a melhor ferramenta para acompanhar e monitorar o presente projeto. Através das avaliações internas, toda equipe escolar deverá estar atenta aos conceitos de avaliação até então utilizados, verificar o que está sendo avaliado, como se avalia e como são os resultados. Esta avaliação serve para apontar as possíveis deficiências no processo de avaliação da escola e as dificuldades que necessitam da intervenção pedagógica.

O SARESP, SAEB e ENEM fornecem dados importantes para se conhecer o desempenho dos alunos em avaliações externas, nos ajudando na análise do desempenho dos alunos nas questões que se referem a competências e habilidades



(ler, interpretar, argumentar, resolver problemas, ler gráficos, interpretar dados, relacionar informações e outras ações).

De posse de todos esses diagnósticos, o coordenador pode propor a toda equipe uma reflexão sobre o que se faz, o que está certo e o que pode mudar, ou se há necessidade de melhora, adaptações ou valorizar e repetir o que está dando certo.

ESTRATÉGIAS

- Diagnóstico e avaliação do que os professores, como profissionais, conhecem do conteúdo que devem ensinar;
- Diagnóstico e avaliação sobre o que os professores, como cidadãos, conhecem dos conteúdos que seus colegas devem ensinar;
- Identificação do que a equipe docente e demais membros da equipe escolar precisam aprender a conhecer para promover aprendizagens de qualidade pelos alunos;
- Elaboração de um plano de avaliação interna do trabalho da escola;
- Utilizar-se dos resultados das avaliações para reformular e aperfeiçoar o ensino e para acompanhamento da nova proposta pedagógica;
- Reduzir os conceitos baixos das avaliações internas através do trabalho em diferentes frentes de pesquisa, estimulando a produção e a leitura;
- Melhorar o rendimento das avaliações externas SARESP, SAEB e ENEM, através de uma análise dos resultados anteriores e procurando melhorar os índices da escola em relação e ala mesma;
- Trazer os alunos com evasão escolar de volta para as salas de aulas;
- Fazer um trabalho de valorização dos alunos principalmente no período noturno, tentando resgatar a auto-estima desses alunos, individualmente;
- Envolver os alunos com defasagem em projetos de recuperação;

VII – ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR CONSTANTES NO ARTIGO 3º. DA RESOLUÇÃO SE E RESOLUÇÃO 88/2007

1- Art. 2º. (Resolução 88/2007)



Os coordenadores atuam como gestores implementadores dessa política com objetivos de:

- Ampliar o domínio dos conhecimentos e saberes dos alunos, elevando o nível de desempenho escolar evidenciado pelos instrumentos de avaliação externa e interna;
- Intervir na prática docente, incentivando os docentes a diversificarem as oportunidades de aprendizagem, visando à superação das dificuldades detectadas junto aos alunos;
- Promover o aperfeiçoamento e o desenvolvimento profissional dos professores designados, com vistas à eficácia e melhoria de seu trabalho.

O docente indicado para o exercício da função de Professor Coordenador terá como atribuições;

- Acompanhar e avaliar o ensino e o processo de aprendizagem, bem como os resultados do desempenho dos alunos;
- Atuar no sentido de tornar as ações de coordenação pedagógica espaço coletivo de construção permanente da prática docente;
- Assumir o trabalho de formação continuada, a partir do diagnóstico dos saberes dos professores para garantir situações de estudo e de reflexão sobre a prática pedagógica, estimulando os professores a investirem em seu desenvolvimento profissional;
- Assegurar a participação ativa de todos os professores do segmento/nível objeto da coordenação, garantindo a realização de um trabalho produtivo e integrador;
- Organizar e selecionar materiais adequados às diferentes situações de ensino e de aprendizagem;
- Divulgar práticas inovadoras, incentivando o uso dos recursos tecnológicos disponíveis.

2 – Art. 3º. (Resolução SE 90/07)

1 – Orientar e auxiliar os docentes:



- No acompanhamento das propostas curriculares organizadas pelos órgãos próprios da Secretaria da Educação;
- No planejamento das atividades de ensino das diferentes áreas e disciplinas em cada bimestre;
- Na compreensão da proposta de organização dos conceitos curriculares correspondentes a cada ano/semestre/bimestre;
- Na seleção de estratégias que favoreçam as situações de aprendizagem, mediante a adoção de práticas docentes significativas e contextualizadas;
- No monitoramento dos projetos de recuperação bimestral;
- Na identificação de atitudes e valores que permeiem os conteúdos e os procedimentos selecionados, imprescindíveis à formação de cidadãos afirmativos;

2 – Apoiar as ações de capacitação dos professores;

3 – Participar das alternativas de oferta do Ensino Médio, com vistas a assegurar sua integração ao desenvolvimento social e regional e/ou a seu enriquecimento curricular diversificado;

4 – Articular o planejamento das séries finais do Ensino Fundamental com o planejamento das séries iniciais e com os das séries do Ensino Médio;

5 – Observar a atuação do professor em sala de aula com a finalidade de recolher subsídios para aprimorar o trabalho do docente, com vistas ao avanço da aprendizagem dos alunos;

6 – Estimular abordagens multidisciplinares, por meio de projetos e/ou temáticas transversais que atendam demandas e interesses dos adolescentes e/ou que se afigurem significativos para a comunidade;

7 – Apoiar organizações estudantis que fortaleçam o exercício da cidadania e ações/organizações que estimulem o intercâmbio cultural, de integração participativa e de socialização.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

LEI 13.068/2008 – Dispõem sobre a obrigatoriedade de as escolas da rede pública estadual comunicarem o excesso de faltas de alunos, na forma que especifica.

ART. 1º. : As escolas da rede pública estadual ficam obrigadas a comunicar , por escrito, a ocorrência de excesso de faltas dos alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio:

- I – aos pais;
- II – ao Conselho Tutelar;
- III – à Vara da Infância e da Juventude.

§ 1º - A comunicação a que se refere o “caput” tem caráter preventivo, a fim de que não seja ultrapassado o limite permitido de 25% de ausências.

§ 2º - A comunicação deverá ser feita quando for atingido o limite de 20% das faltas.

VIII– BIBLIOGRAFIA:

Instruções Elaboração Projeto Professor Coordenador – CENP 11/03/2008

Instruções CENP contendo orientações para o Processo de Designação de Professor Coordenador D.O. de 11/03/2008

Relatório SARESP 2007.

Lei 13,068/2008.

4.1 – ORGANIZAÇÃO E TEMÁRIO DAS HORAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO

➤ HORÁRIOS:

- Segunda-feira – das 17:00 às 19:00 (coletivo)
- Terça-feira – das 10:00 às 12:00 (coletivo)
- Quinta-feira – das 18:00 às 19:00 (coletivo)

➤ TEMÁRIO QUE SERÁ DESENVOLVIDO NOS H.T.P.C.s:

- Atividades permanentes:

A) Estudo e pesquisa da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

B) Preparo de aula, articulando as disciplinas. Reflexão sobre a prática e preparo de situações de aprendizagem.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

- Socialização e orientações da Oficina Pedagógica.
- Leitura compartilhada dos textos comuns do Currículo.
- Exibição de vídeos da Secretaria da Educação visando o Currículo.
- Diagnóstico sobre o trabalho com os cadernos do professor e do aluno das diversas disciplinas por bimestre.
- Elaboração dos planos de Ensino Bimestral e Anual por série e disciplina.
- Levantamento de alunos que serão encaminhados nos Projetos de Reforço e Recuperação, assim como analisar as dificuldades e esboçar projetos que contemplem o atendimento das dificuldades.
- Elaboração de avaliação para reclassificação de alunos.
- Visita as residências de alunos com alta porcentagem de faltas e evadidos.
- Reflexões, análise e levantamento de ações sobre os aspectos: aproveitamento, problemas de disciplinas e trabalho diversificado.
- Leitura de documentos oficiais da Secretaria da Educação.
- Organização de simulados de português e matemática que contemplem habilidades de leitura nas diversas disciplinas, sendo aplicado no mínimo um por bimestre para 6ª, 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª séries do Ensino Médio.
- Momento de troca de experiências de gestão de sala de aula bem sucedidas entre os pares.
- Encaminhamento para reforço e acompanhamento das situações de aprendizagens oferecidas, entre o professor do reforço e o professor da sala de aula.

Procedimentos administrativos e pedagógicos da equipe gestora da escola para encaminhamento de alunos com necessidades educacionais especiais:

1. Realizar a avaliação diagnóstica global do aluno (relatório pedagógico baseado no anexo 1 da RES. SE 11/08) a partir das dificuldades constatadas pelos professores;
2. Entrar em contato com a sala de recursos mais próximas solicitando uma avaliação do professor especialista
3. Conversar com a família informando a necessidade de um atendimento especializado para o aluno (caso a família se negue a encaminhar o aluno solicitar a assinatura em um termo de responsabilidade e/ou entrar em contato com o CONSELHO TUTELAR)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

4. Encaminhar para avaliação clínica para obtenção de laudo multidisciplinar sobre o aluno (Serviço de Saúde Municipal ou APAE)

Responsáveis: PC – Ensino Fundamental: Luiz Marcos Fuluzete dos Santos
PC – Ensino Médio: Angélica Pompei

5 – PLANO DE TRABALHO DO NUCLEO OPERACIONAL

- **Agente de Organização Escolar**

Instruções aos inspetores de alunos:

1. Entrada dos alunos:

a. Fluxo da entrada:

- Dar o sinal dos professores 5 minutos antes do sinal para os alunos.
- Não deixar os alunos entrarem sem que antes os professores estejam nas salas.

b. Aluno atrasado:

- Verificar o motivo. Se o motivo for justo ou se os pais tiverem ligado justificando, deixar entrar sem qualquer anotação.
- Se for a primeira vez, registrar na pasta de ocorrências e alertar o aluno que não poderá entrar atrasado na próxima vez. Entregar o comunicado de atraso para ser devolvido ASSINADO no próximo dia.
- Se não houver motivo justo comunicar a direção.

c. Pastas de Chamada:

- Entregar as pastas de chamada nas salas;
- Verificar os alunos que mataram a última aula e trazer à diretoria para: *Se for a primeira vez, registrar na pasta de ocorrência o fato e entregar comunicado aos pais para ser*



devolvido assinado no próximo dia. Se o aluno não trouxer no próximo dia, encaminhá-lo à direção para providências.

Se não for a primeira vez que o fato ocorreu ou se o aluno não trouxer o 1º comunicado assinado, encaminhá-lo à direção para providências.

- Recolher as pastas de chamada e arquivá-las no local próprio e em ordem.

d. Alunos que vierem com roupas extravagantes:

- Se for a primeira vez, ligar para os pais trazerem o uniforme.
- Se o fato já for costumeiro, comunicar a direção.

e. Cobrar nas salas os Comunicados enviados no dia anterior.

f. Organizar as Pastas de Ocorrências.

2. Recreio:

- Retirar todos os alunos das salas para o pátio dar o sinal 5 min. antes para os professores irem para as salas;
- Controlar fluxo da fila da merenda, do pátio e o acesso ao banheiro, dado o sinal de entrada ajudar a arrebanhar os alunos para as salas;
- Impedir que alunos atrapalhem as salas em aula, dado o sinal de entrada ajudar a encaminhar os alunos para as salas.

3. Aluno doente:

- Tentar contornar para que o aluno espere até o horário de saída.
- Não havendo alternativa, ligar para os pais do aluno para vir buscá-lo. Ligar para celular somente em casos extremos. Não deixar de registrar em caderno próprio a ligação.
- Havendo necessidade de encaminhar ao Pronto Socorro, observar o seguinte:
 - Registrar na pasta de ocorrência o fato.
 - Se for a primeira vez que o aluno veio doente ou se fizer tempo que o fato ocorreu, mandar o 1º comunicado para ser devolvido assinado.
 - Se já é costumeiro o fato, mandar o 2º comunicado para ser devolvido assinado.
 - Se os comunicados não retornarem e o aluno continuar a ser mandado doente à escola, comunicar à direção.

4. Durante as Aulas:



a. Auxílios ao professor:

- Preparar qualquer material, somente se as demais funções estiverem em ordem;
- Rádio, chave ou qualquer equipamento caro: SOMENTE na mão do professor;
- Aluno expulso da sala:
- Pedir ao professor para registrar na Pasta de Ocorrência e fornecer atividade para o aluno fazer fora da sala;
- Encaminhar o aluno à biblioteca para fazer as atividades onde deverá aguardar até a troca do professor.
- Se for aluno que costumeiramente é posto fora da sala, encaminhar à direção.
- Controlar na troca de aulas e saída de alunos das salas, atender ao telefone e ao portão de entrada, fazer declaração de aluno matriculado, fornecer material solicitado pelo professor.
- Verificar conservação do prédio e fazer pequenos reparos, verificar patrimônio, vistoriar alunos fora da sala sem autorização e encaminhá-los de volta à sala;
- Organizar a sala de Materiais Didáticos (Jornais e livros), atender ao telefone e ao portão de entrada, fazer declaração de aluno matriculado, fazer serviço externo ou atender aluno doente;

5. Saída dos alunos

- a) Verificar o horário de saída de cada classe e passar as Pastas de Chamada 20 minutos antes;
- b) Recolher as pastas de chamada e arquivá-las no local próprio e em ordem;
- c) Atender ao telefone e ao portão até a saída de todos os alunos;
- d) Ajudar a supervisionar os alunos do sítio até a chegada do transporte.
- e) Abrir o portão para a saída dos alunos e fechá-lo depois.
- f) Supervisionar os alunos do sítio até a chegada do transporte

CRONOGRAMA DE REUNIÕES

Nível do núcleo: 1ª segunda-feira de cada mês



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

Nível dos demais grupos: 1^a sexta-feira de cada mês



- **Agente de Serviços**

JUSTIFICATIVA

Este plano justifica-se pela necessidade das operacionais terem consciência da função de cada uma, bem como, noção da divisão de tarefas e realidade da Escola.

OBJETIVO GERAL

Assegurar o bom atendimento aos alunos.

META

Zelar pela conservação e asseio do prédio, instalações, móveis e utensílios e controlar a movimentação de pessoas dentro do prédio.

FORMAS DE ACOMPANHAMENTO

A direção da Escola acompanhará o trabalho através da distribuição diária de tarefas e execução das mesmas.

ATIVIDADES DO SERVETE

- 1) Executar tarefas de:
 - Limpeza interna e externa do prédio, dependências, instalações, móveis e utensílios da Escola;
 - Preparo e distribuição de café ao pessoal da Escola;
 - Preparo e distribuição de merenda aos alunos;
- 2) Executar pequenos reparos em instalações, mobiliário, utensílios e similares;
- 3) Prestar serviços de mensageiros;
- 4) Auxiliar na manutenção da disciplina geral;
- 5) Executar outras tarefas, relacionadas com sua área de atuação, que forem determinadas pela direção da escola.

CALENDARIO DAS REUNIÕES

Semanalmente a direção reúne-se com funcionários para reavaliar as funções e tarefas.



6 - PLANO DE TRABALHO E COMPOSIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

6.1 - PLANO DE TRABALHO APM

A participação da Comunidade influencia positivamente no desempenho da escola. O aprimoramento do processo educacional, a integração família - escola - comunidade e a assistência ao escolar são metas que a APM busca para se tornar uma instituição realmente ativa dentro da escola.

A APM tem por finalidade:

- Colaborar com a direção para atingir objetivos educacionais pretendidos pela escola;
- Ser representante das aspirações da comunidade e dos pais de alunos juntos à escola;
- Mobilizar recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade para auxiliar a escola;
- Cooperar no desenvolvimento de atividades de assistência ao escolar nas áreas sócio-econômico e de saúde;
- Mobilizar a comunidade para a conservação e manutenção do prédio, dos equipamentos e das instalações;
- Programar atividades culturais e de lazer submetidos ao Conselho de Escola;
- Favorecer o entrosamento entre pais e professores.

A A.P.M. acompanhará o processo através das Reuniões e Assembléias Comunitárias, e sempre que necessário. São realizadas reuniões mensais onde se discute, entre outros, os seguintes assuntos:

- Reuniões de Pais para informações sobre as normas da escola e se inteirar sobre as expectativas dos pais em relação à escola;
- Apresentação dos balancetes e eventos que serão realizados pela escola;
- Campeonatos esportivos;
- Projetos: saúde, biblioteca, etc;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

- Organização da Festa Junina;
- Violência na escola;
- Aquisição de materiais e uniformes para alunos carentes;
- Organizações de eventos relacionados aos projetos;
- Organização de formatura;
- Subsídios para o relatório final.

COMPOSIÇÃO EM 2009

Conselho Deliberativo

Professores:

- 1- Rosangela Aparecida Vonpe Landis
- 2- Tânia Aparecida Fabri
- 3- Silvana Ferraz Santos
- 4- Gelcina de Freitas Solana Regonato

Pais:

- 1- Rosinei Cordeiro Vitor
- 2- Benedita Rosa Carlos Nogueira
- 3- Sirlei Cordeiro Vitor
- 4- Sebastião Candido Neto
- 5- Maria Arlangia Saraiva Candido

Alunos:

- 1- Thiago Quirez
- 2- Leila Aparecida Amâncio Lima



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

CONSELHO FISCAL

Professores:

1- Sandra Aparecida Affonso Silva

Pais de alunos:

1- Rivaldo de Souza

2- Cácia Aparecida Paula Nunes

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Executivo : Marisa Miranda

Vice-Diretor Executivo : Jaime Antonio Alves

Diretor Financeiro: Maria Joana da Silva

Vice-Diretor Financeiro: Vera Lúcia da Conceição

Secretário: Rosimeire Aparecida Bodoni Massocato

Diretor Cultural: Valdirene Cardoso Pereira

Diretor de Esporte: Claudete Guesso de Oliveira Candido

Diretor de Patrimônio: Aparecida do Carmo da Silva Alves

Diretor Social: Ana Alice de Freitas Melo



6.2 - PLANO DE TRABALHO DO GRÊMIO ESTUDANTIL

O estudo será mais prazeroso se a escola tornar-se um lugar agradável, acolhedor, onde se possa exercer a cidadania em atividades criadas e organizadas pelos próprios alunos através do Grêmio Estudantil.

O Grêmio Estudantil tem como objetivo:

- Promover e cooperar com todos, buscando o aprimoramento do trabalho escolar;
- Incentivar a cultura literária, artística, desportiva e social na Escola;
- Defender os interesses individuais e coletivos dos alunos, participando nos órgãos internos de deliberação de Escola;
- Realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural, educacional, desportivo, político e social com entidades similares;
- Lutar pela democracia, pela independência e respeito às liberdades fundamentais do homem sem distinção de raça, cor, sexo, nacionalidade e religião;
- Melhorar o Ensino tornando a escola mais agradável à juventude;
- Agregar o corpo discente da Escola.

Formas de acompanhamento: *Reuniões ordinárias com líderes de classes; participação no processo de interação entre os alunos e escola através de pesquisas levantando as necessidades dos alunos para a melhoria do ensino-aprendizagem e vivência na escola.*

O Grêmio Estudantil Prof. Eugênio Rosin Alves, formado pelos integrantes da Chapa **ACPE**, sigla que significa “*Alunos Comprometidos Pela Educação*”, é constituído pelos alunos abaixo:

Presidente	Joice Fernanda Pereira	2 ^a A
Vice-presidente	Ariovaldo Junior Donato	1 ^a A



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

Secretária	Ângela Letícia Pires da Silva	1ª A
Primeiro Tesoureiro	Alessandra Ap. da Silva Castro	1ª A
Segundo Tesoureiro	Tais Aparecida Nogueira	1ª A
Diretora Social	Raphael Alkamim da Silva	1ª A
Diretor de Esportes	Cleiton Jose da Silva	1ª A
Diretor de Imprensa	Valeria Ferreira da Silva	2ª B
Diretor Cultural	Jaiane Cristina Matias	2ª B
Primeiro Suplente	João Vitor Dias	7ª B
Segundo Suplente	Alexandre de Souza	8ª A

A eleição do Grêmio Estudantil ocorrerá uma vez por ano e trabalhará de forma integrada à Direção da Escola, de forma a atender aos anseios e necessidades do corpo discente e da escola como um todo. A Chapa “**ACPE**” (*Alunos Comprometidos Pela Educação*), eleita pela maioria dos alunos desta U.E., onde puderam democraticamente eleger seus candidatos, demonstrando seriedade quanto à escolha e, principalmente, compreensão da importância do voto, manifestou durante a campanha o interesse em desenvolver projetos de conscientização quanto a preservação do patrimônio escolar e melhoria na qualidade do relacionamento humano dentro da escola, priorizando o aspecto social, manutenção e controle dos livros didáticos, uso adequado dos banheiros e todo material pedagógico, civismo e estudo dos hinos, preparação de festividades e presença em todos os períodos, além de campeonato inter-classe, jardinagem, limpeza das salas de aula, grupos de dança, grupos de música e demais atividades que possam ser programadas para incentivar a participação, presença e estudo dos alunos.

6.3 - CONSELHO DE ESCOLA

Plano de Trabalho

O Conselho de Escola é um órgão auxiliar na unidade. É uma instituição capaz de criar um canal de participação, contribuindo para uma escola pública



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

democrática, pois a participação é algo que se aprende com a constante prática das deliberações conjuntas. O Conselho de Escola tem como objetivo:

- Conferir transparência a todas as ações a serem implementadas;
- Impedir o isolamento da Direção, contribuindo para dividir responsabilidades e tarefas;
- Colaborar para o esclarecimento das dificuldades vividas pela Escola junto aos pais, professores e alunos, fazendo-os compreender a complexidade de funcionamento de uma unidade escolar;
- Contribuir para que os pais recebam informações valiosas e sistemáticas sobre os valores que a escola pretende viabilizar, oriundos de constantes debates que se travam no âmbito da APM e do Conselho de Escola;
- O Conselho de Escola deve decidir sobre as diretrizes e metas da Unidade Escolar;
- Propor alternativas de solução para os problemas administrativos e pedagógicos;
- Elaborar projetos de atendimento psicopedagógico e material ao aluno;
- Decidir sobre programas especiais visando a integração escola – família - comunidade;
- Criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
- Propor prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares;
- Designação ou dispensa do Vice-Diretor de Escola quando se tratar de servidor de outra Unidade Escolar;
- Decidir sobre as penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da UE;
- Elaboração do calendário e do regimento escolar observando as normas do C.E.E. e a legislação pertinente;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

- Apreciação dos relatórios anuais da escola, analisando seu desenho em face das diretrizes e metas estabelecidas.
- Formas de Acompanhamento: Através das Reuniões ordinárias e extraordinárias.

COMPOSIÇÃO EM 2009

Presidente

Claudia Elisa Carci Besse

Professores:

Ana Luciene Maiorali Camacho
César Augusto Cantarelli
Daiana Martini Mosela
Gélcina de Freitas Solana Regonato
Luiz Antonio de Castro
Maria Cristiane Nogueira Mariano
Maristela Pereira dos Santos Souza
Nadia Cristina Assêncio Sturms
Sandra Aparecida Afonso Silva
Selma Basso
Tânia Aparecida Fabri
Valéria Aparecida Gennari Ceschin

Suplentes

Antonio Carlos Ribeiro de Carvalho
Rosangela Aparecida Landis Volpe

Especialistas:

Angélica Pompei
Luiz Marcos Fuluzete dos Santos
Rosemeire Aparecida Bodoni Massocato



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

Pais:

Cácia Aparecida de Paula Nunes
Andréia Coelho Costa
Jaime Antonio Alves
Aparecida Donizete da Silva Paula Nunes
Maria Joana da Silva
Marisa Miranda
Benedita Rosa Carlos Nogueira
Sirlei Candido Vitor

Suplentes:

Aparecida do Carmo da Silva Alves
Claudete Guesso de Oliveira Candido Vitor

Alunos:

Ana Cristina Astolfo
Jaine Cristina Martins da Silva
Monica Cristina Quintino
Iuli Cristina da Silva Santos
Keiza Tomé da Silva
Renata dos Santos
Rodrigo Sousa
Wellington Henrique Feitosa

Suplentes:

Darley Jéssica Fonseca Bento
Ismael dos Santos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

XIV – PROJETOS DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DA ESCOLA

1 – PROJETOS DA SECRETARIA

1.1 - PROJETO: RECUPERAÇÃO E REFORÇO

PROJETO DE REFORÇO E RECUPERAÇÃO PARALELA NOS TERMOS DA RESOLUÇÃO SE 15/2005.

➤ JUSTIFICATIVA

Garantir a todos os alunos oportunidades de aprendizagem para que possam promover continuamente avanços escolares, em observância aos princípios e diretrizes estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Regimento Escolar.

➤ OBJETIVO:

Oferecer aos alunos oportunidades de aprendizagem, assegurando condições e que favoreçam a elaboração, implementação e avaliação de atividades de reforço e recuperação paralela significativas e diversificadas que atendam a pluralidade das demandas existentes na escola.

➤ METAS:

Atender, de acordo com as habilidades e conteúdos básicos específicos no plano do professor da classe, os alunos com dificuldades específicas identificadas pelo conselho de classe/série, que necessitam de um trabalho mais direcionado, paralelo as aulas regulares.



PROJETO DE RECUPERAÇÃO PARALELA – 2009

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

JUSTIFICATIVA:

A compreensão é o grande eixo em torno do qual gira a aprendizagem. No cotidiano escolar, compreender significa ser capaz de aplicar o conhecimento a situações novas, de maneira autônoma. Por essa razão, mais do que entender o conteúdo apresentado, o aluno deve apropriar-se dele e desenvolver as possibilidades de utilizá-lo na prática. Estudiosos dos processos de aprendizagem consideram que a compreensão é especialmente favorecida pelas seguintes condições: que sejam **explorados e ativados experiências e conhecimentos prévios** do aluno e que os novos conteúdos tenham organização clara.

Se essas condições são garantidas, o aluno consegue conectar o novo ao que ele já sabe ou experimentou e, assim, atribuir significado ao que está sendo transmitido.

OBJETIVOS:

O Projeto de Recuperação Paralela que se propõe neste 1º semestre em Matemática visa esta compreensão, o enriquecimento do vocabulário matemático e o desenvolvimento das habilidades diagnosticadas com defasagens de aprendizagem, após serem desenvolvidas as atividades da “avaliação diagnóstica” no 1º bimestre, dando ênfase na compreensão de situação-problema e no tratamento da informação.

HABILIDADES QUE SERÃO MAIS TRABALHADAS:

5ª SÉRIES:

- Relacionar representação fracionária de um mesmo n° racional.
- Aplicar o conceitos de escala em representação cartográfica.
- Elaborar registros na forma de anotações, esquemas, tabelas, gráficos simples e pequenos textos expositivos.



- Explorar diferentes significados das frações em situações-problema, parte-todo, quociente e razão.

8^a séries:

- Resolver situações-problema, que envolvam cálculo simples com porcentagens (como 5,10,20,25,e 50%).
- Analisar, interpretar resolver situações-problema, explorando diferentes significados das operações envolvendo números racionais.
- Realizar cálculos exatos e aproximados com números racionais.
- Ler e interpretar dados expressos em gráficos e tabelas.

Procedimentos metodológicos

Cada vez mais os alunos se defrontam com uma profusão de informações e dados dispersos e não tem condições de selecioná-los. Por isso, uma tarefa básica da educação escolar é ensinar a selecionar, organizar e manusear a informação e até mesmo representar uma informação com recursos visuais (através de tabelas, gráfico,legendas). Portanto o trabalho desse reforço será dado ao tratamento de informações: leitura e compreensão de gráficos, tabela, legendas. Serão também desenvolvidas estratégias de leitura e interpretação de enunciados de problemas.

Para o Ciclo II do Ensino Fundamental:

Em matemática, os estudos de recuperação serão centrados em dois enfoques: Leitura compreensiva para resolução de problemas e tratamento de informações.

Atividades para resolução de problemas:

- Ler problemas com orientação e intervenção do professor :

1º O professor escreve uma cópia do problema na lousa ou entrega uma cópia mimeografada ao aluno;

2º Os alunos fazem leitura silenciosa, individual do problema todo;

3º Uma segunda leitura para questionamentos orais: quem pode me contar o problema novamente? Há uma palavra desconhecida? Do que trata o problema? Qual é a pergunta?

- De vez em quando alternar com:



- . pedir aos alunos que encontrem e circulem determinadas palavras;
- . pedir que dêem o significado e por que estão no texto;

4º Chegar ao consenso das palavras;

5º discutir “caminhos” que o aluno fez para chegar as respostas.

- Quando os alunos ganharem fluência na leitura, propor:

- 1º aluno Le sozinho o problema com indicações do professor para que cada leitor tente descobrir sobre o que o problema fala, qual é a pergunta, se há palavras desconhecida.

- 2º verbalizar na classe a hipóteses levantadas.

- 3º faz-se o consenso com intervenções do professor;

- 4º não se trata de dar respostas prontas, mas o professor tem que garantir a resolução, sem, pelo menos, ter duvidas quanto ao significados das palavras que nele aparece.

Ainda:

- Resolver situações problemas e escrever o que aprendeu em matemática com os respectivos problemas.

- Fazer listagens com termos matemáticos, explicando o que representam (dicionário de matemática).

- Participar de jogos para a construção de significados sobre as tabuadas.

-Resolver problemas na ordem correta antes de ser resolvido.

- Ler problema com orientação e intervenção do professor.

Atividades para tratamento de intervenção:

- Leitura e compreensão para extrair assuntos e temas tratados

- Relacionar gráficos e tabelas com textos escritos para se obter informação.

- Relacionar exercícios que demandem a leitura e compreensão de textos escritos mais tabelas.

- Elaborar gráficos de coluna e os de forma pizza e tabelas em papel quadriculados.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

- Refletir e expressar, por escrito, o que aprendeu em Matemática, a partir das situações de aprendizagens vivenciadas.

Avaliação:

Do aluno: será feita através do acompanhamento sistemático do professor, na realização das atividades propostas, nos avanços observáveis e através de instrumento de avaliação escrita, além da auto-avaliação.

Do professor: será feita pela equipe de direção e coordenação, em relação à participação em HTPCs; através do manejo de sala de aula, através das atividades preparadas, através dos resultados alcançados.

Do Projeto: através da efetivação e eficácia dos resultados em relação aos objetivos propostos.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO:

- PCNs – Introdução – Mec, 1998.
- COLL, Cesar e TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Matemática – Edit. Atica, 2000.
- BARROSO, Juliane Matsubara. Projeto – Matemática – 5^a, 6^a e 7^a séries. Editora Moderna. 2006.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

Projeto de Recuperação Paralela -2009

Disciplina : Português

Atividades propostas a partir de diagnóstico.

- Ensinar estratégias de leitura focando quatro aspectos fundamentais:

A – Identificar os diferentes propósitos da leitura e utilizar-se de uma estratégia que melhor ajuste a cada um;

B – Antecipar significados por meios de exploração de conhecimentos prévios e de formulação de hipóteses;

C – Verificar a compreensão do texto, por meio de uma série de perguntas de complexidade crescente;

D – Localização de assuntos, temas, pontos principais, secundários, relação de causa e consequência.

Leitura em voz alta de textos dos gêneros avaliados na prova, sendo que o aluno terá o texto impresso para oralmente reconhecer os elementos organizacionais e caracterizadores do gênero. O professor fará a análise do texto de forma coletiva.

Atividade para sistematizar a gramática e a ortografia das maiores dificuldades diagnosticadas na produção de texto.

Uso das estratégias de leitura: Leitura e compreensão de textos curtos do gênero, poema, notícia, contos, textos visuais, artigo de divulgação científica. Questões serão elaboradas nos moldes do SARESP, contemplando as habilidades citadas em que apresentam dificuldades.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

PROJETO PREVENÇÃO TAMBÉM SE ENSINA / SE

Enfoque do ano: Gravidez, só por opção.

Prevenção Também se Ensina é um programa que foi implantado em 1995 pela Secretaria de Estado da Educação com o apoio da Secretaria de Estado da Saúde, voltado para a promoção da melhoria da qualidade de vida e na redução da vulnerabilidade das crianças e adolescentes da rede pública de ensino em relação à epidemia da AIDS, das doenças sexualmente transmissíveis, do uso indevido de drogas, indisciplina e violência nas relações interpessoais.

JUSTIFICATIVA:

- Crescentes números de casos de gravidez de adolescentes na Escola.

Levaremos em conta algumas considerações:

- As mensagens implícitas e/ou explícitas sobre o sexo e sexualidade estão diariamente expostas aos jovens e, estes, por sua vez, as interpretam à sua maneira, sendo elas educativas ou não;

- Os jovens possuem muitas dúvidas e questionamentos com relação às D.S.T. e especialmente à AIDS;

- É próprio da adolescência, achar-se invulnerável, que está sempre longe do perigo, que a sexualidade é uma questão romântica ;

Em virtude de todos esses questionamentos, é importante que a escola estabeleça um diálogo aberto e permanente com os educandos, orientando-os e apoiando-os diante dessas situações de risco e na prevenção de uma gravidez indesejada.

OBJETIVO:

- . Desenvolver a auto-estima e o senso de responsabilidade sobre a saúde individual e coletiva;
- . Reduzir a gravidez na adolescência por meio de ações educativas e esclarecimentos de como se proteger;
- . Enriquecer as aulas promovendo reflexões e debates;



- . Estimular o protagonismo juvenil onde os alunos atuam como multiplicadores da prevenção;
- . Construir uma mentalidade preventiva, inserindo ações de Prevenção na Proposta Pedagógica da U.E.
- . Levar ao conhecimento dos jovens as informações sobre gravidez na adolescência e transmissão sexual de doenças

CONTEÚDOS e INTERFACES COM TEMAS TRANSVERSAIS

- Saúde sexual;
- Sexualidade e adolescência em tempos de AIDS;
- Vulnerabilidade X Violência;
- Esteriótipos;
- Gravidez na adolescência

TEMAS TRANSVERSAIS	TEMÁTICA – SEXUALIDADE
ÉTICA	- Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista.
SAÚDE	<ul style="list-style-type: none">- Identificar fatores de risco à saúde pessoal e coletiva presentes no meio em que vivem.- Conhecer formas de acesso aos recursos da comunidade e as possibilidades de utilização dos serviços voltados para promoção, proteção e recuperação da saúde.- Conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir de prazer sexual.- Reconhecer como determinações culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino.- Identificar e expressar seus conhecimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos alheios.
ORIENTAÇÃO SEXUAL	<ul style="list-style-type: none">- Proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores.- Conhecer e adotar práticas de sexo protegido, ao iniciar relacionamento sexual.- Evitar contrair ou transmitir qualquer doença sexual.- Desenvolver consciência crítica e tomar decisões responsáveis à respeito de sua sexualidade.- Procurar orientação para a adoção de métodos contraceptivos.



ENCAMINHAMENTO DAS ATIVIDADES:

- Sensibilização para o trabalho com o tema, a partir de depoimentos e dos filmes Juno e Meninas.

- Palestra com médico do município e psicóloga.

- Aulas expositivas, vídeos, músicas, leitura de notícias sobre o tema, compondo situações de aprendizagem que contemplem conteúdos sobre genética.

- Sistema reprodutor, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência.

A partir dos estudos :

- Elaboração de sínteses sobre assuntos abordados;

- Elaboração de paródias abordando os conceitos assimilados;

- Elaboração de mapas conceituais abordando os conceitos assimilados;

- Elaboração de textos dissertativos abordando os conceitos assimilados;

- Elaboração de gráficos e murais expondo os resultados de pesquisas sobre o assunto.

- O professor deverá sempre ter os objetivos expostos claramente, para evitar que o aluno minimize ou banalize o assunto tratado no bloco ou atividade.

- Trabalhar o significado dos termos técnicos apresentados nas atividades e desconhecidos pelos alunos.

- Desenvolver dinâmicas de grupos.

- Registrar experiências.

- Trabalhar com recursos audiovisuais.

POPULAÇÃO-ALVO

- Alunos do Ciclo II e Ensino Médio.

- Pais de alunos , por convite.

RESPONSÁVEIS DIRETOS:

Professores de Ciências, Biologia e professora coordenadora do Ensino Médio da Escola.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

RECURSOS:

Humanos: Professores, equipe técnico pedagógica, palestrantes, Médicos, Policiais, Enfermeiros.

Físicos: Salas de aula, sala de vídeo, “slides”, aparelhos sonoros.

Materiais: Apostilas do Programa Prevenção Também se Ensina, Jornais com notícias atuais sobre o assunto, Material oriundo do Projeto Vale Sonhar, através de parceria como Instituto Kaplan-Centro de Estudos da Sexualidade Humana.

Filme: Juno e Meninas

Vídeo: Gravidez na Adolescência – Luis Henrique Messoria de Oliveira – 5 min.

DURAÇÃO:

3º e 4ºs bimestres letivos de 2008.

CULMINÂNCIA:

Produção de Gráficos informativos do histórico de gravidez na adolescência, em boracéia, nos últimos 5 anos, revelando onde estão mães e pais envolvidos, neste momento, escolaridade, etc.

AVALIAÇÃO:

Ao final do projeto, os senhores aplicadores poderão avaliar se ocorreu aumento no nível de informação, compreensão e responsabilidade acerca da atividade sexual, e prevenção de gravidez na adolescência, desenvolvimento de compências leitoras e escritoras através dos textos dos mais variados gêneros, produzidos após os estudos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

Projeto O cinema vai à Escola

O Que é o Projeto

O CINEMA VAI À ESCOLA

O projeto O cinema vai à escola – o uso da linguagem cinematográfica na educação, em continuidade à política da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo de subsidiar a rede pública de ensino com materiais, equipamentos e acervos didáticos, fornece às escolas de Ensino Médio um conjunto de filmes de diferentes categorias e gêneros, em DVD, acompanhado de materiais de apoio à prática pedagógica. Com esse acervo, pretende-se facilitar o acesso dos alunos a produções cinematográficas que contribuam para a formação crítico-reflexiva do jovem e do adulto, a ampliação do seu repertório cultural, o desenvolvimento da sua competência leitora e o diálogo entre o currículo escolar e as questões socioculturais mais amplas.

JUSTIFICATIVA

Na contemporaneidade é importante que a Educação Escolar ofereça aos alunos oportunidades de conhecer e aprender por meio de uma das principais linguagens da atualidade: a linguagem cinematográfica. Seu uso, como prática educativa, facilita significativamente o diálogo entre os conteúdos curriculares e os conhecimentos mais gerais.

Por intermédio da leitura e análise de imagens e de ferramentas utilizadas pelo cinema, o trabalho com essa linguagem, entre outros aspectos, contribui para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias, tendo em vista os benefícios que proporciona à formação do aluno. A cada exibição cinematográfica, novos olhares, sensações e experiências se renovam e se fortalecem e ainda podem gerar reflexões que se prolongam por toda a vida.

Os universos reais e fictícios projetados na tela simulam contextos e



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

cenários que retratam valores individuais e coletivos, que poderão ser discutidos e ampliados por meio do debate com a comunidade escolar.

Com sua expressiva versatilidade, a linguagem cinematográfica compreende, além de um corpo de conhecimento notável, mecanismo de interfaces com outras linguagens, dialogando com várias expressões: o teatro, a dança, a música e as artes plásticas.

Assim, pelo exposto, justifica-se a execução desse projeto nas escolas estaduais de Ensino Médio, criando-se também nova oportunidade para uma concepção mais abrangente da intersecção educação/cultura.

Vale registrar que o projeto poderá ser ampliado com as ações conjuntas que vêm sendo realizadas com a Secretaria Estadual

OBJETIVO GERAL

Favorecer o acesso de educandos e educadores do Ensino Médio das escolas estaduais do Estado de São Paulo à produção cinematográfica de diferentes categorias e gêneros, com apoio de material para a prática educativa da Cultura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Que o aluno possa:

- conhecer a linguagem cinematográfica como mais um elemento constitutivo de sua formação;
- analisar produções cinematográficas, estabelecendo o diálogo entre a narrativa do cinema, os conhecimentos adquiridos ao longo da escolaridade básica e os demais conhecimentos;
- incorporar a arte do cinema ao seu repertório cultural, ampliando, assim, sua potencialidade no exercício de uma postura crítica e reflexiva na vida e no trabalho.

PÚBLICO-ALVO

Alunos de Ensino Médio.



PRODUÇÃO DE MATERIAIS DE APOIO DIDÁTICO

I. Caderno de Cinema do Professor

Esta publicação trata de alguns referenciais teóricos e de orientações didático-metodológicas para o trabalho com a linguagem cinematográfica na escola, por meio de textos produzidos por especialistas e entrevistas com cineastas e educadores. Além disso, oferece informações técnicas como sinopses e créditos dos filmes, glossário e referências bibliográficas.

II. Vídeo:

Luz, Câmera... Educação!

Integra o conjunto um DVD com vídeo especialmente produzido para o projeto, que aborda a linguagem cinematográfica, seus códigos e artifícios, com o intuito de apurar o olhar reflexivo do aluno espectador. A partir de uma cena original, são desvelados e analisados vários aspectos de uma produção cinematográfica, tais como o uso da câmera, das lentes, da iluminação, a direção de arte, o figurino, o som direto, a trilha, a montagem, a dramaturgia entre outros.

Dessa forma, o principal objetivo desse vídeo é favorecer o uso da linguagem cinematográfica na escola, transformando o trabalho pedagógico em oportunidades para que os alunos possam aprender uma das principais linguagens que fazem parte da cultura contemporânea.

SELEÇÃO DO CONJUNTO DE 20 FILMES EM DVD

A definição dos critérios de escolha dos filmes considerou o interesse e as necessidades do público jovem e jovem adulto, tendo em vista o currículo do Ensino Médio e a prática docente.

Os dados da consulta, por amostragem, aplicada na rede estadual aos alunos do Ensino Médio, em 2007, revelaram a preferência dos seguintes temas e assuntos de filmes:

- ética e cidadania
- meio ambiente



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

- sexualidade
- educacionais
- drogas
- violência
- históricos
- preconceito
- conflitos da adolescência
- reflexões sobre a realidade
- saúde e qualidade de vida

Além disso, também foram considerados alguns princípios norteadores:

- produções de distintas épocas e escolas cinematográficas;
- diversidade de gêneros: documentário, ficção, cinebiografia, comédia, drama, suspense, etc.;
- produções cinematográficas de diferentes países;
- filmes não exibidos exaustivamente pela televisão



PROJETO LUGARES DE APRENDER: A ESCOLA SAI DA ESCOLA

O Que é o Projeto

O projeto Lugares de Aprender: a escola sai da escola tem como objetivo promover o acesso de professores e alunos da rede pública estadual paulista de ensino a museus, centros, institutos de arte e cultura e a parques, como atividade articulada ao desenvolvimento do currículo, e foi concebido em acordo com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, observando as orientações pedagógicas da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – Cenp. Para tanto, os professores receberão orientações por meio de material de apoio pedagógico, denominado Subsídios para Desenvolvimento de Projetos Didáticos, elaborado em parceria com a Faber-Castell. Apresentam uma seqüência de atividades para o ensino de disciplinas curriculares, entre as quais a de visita a uma instituição cultural, centrados em eixos temáticos presentes na proposta curricular das séries e algumas disciplinas.

Os projetos foram definidos para cinco segmentos da escolaridade básica, cada um com seu respectivo eixo temático:

- 1^a e 2^a séries do Ensino Fundamental – Os seres vivos diante das estrelas
- 3^a e 4^a séries do Ensino Fundamental – Heranças Culturais
- 5^a e 6^a séries do Ensino Fundamental – Espaços, Tempos e Obras
- 7^a e 8^a séries do Ensino Fundamental – Patrimônio, Expressões e Produções
- 1^a e 2^a séries do Ensino Médio – Séculos, Contextos e Transformações

JUSTIFICATIVA

O Estado de São Paulo, em especial sua capital, oferece uma infinidade de opções culturais à população. Contudo, grande parte dos alunos da escola pública não tem acesso a elas e, muitas vezes, até desconhecem sua existência. Por ser a cultura parte do patrimônio das sociedades, é função da escola fazer com que seus alunos reconheçam esses locais, como também que a eles tenham acesso. Dessa forma, tendo em vista uma formação plural, este projeto



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

oferece oportunidades para que alunos e professores da rede pública usufruam os equipamentos culturais disponíveis na cidade de São Paulo. Nessa perspectiva de trabalho da escola com a arte e a cultura, o trabalho do professor, responsável pela mediação do aluno com o conhecimento, será apoiado por materiais pedagógicos que reforcem a intencionalidade das experiências no âmbito cultural, articulando os conteúdos de diferentes áreas curriculares com os objetos socioculturais, fenômenos naturais e outras fontes de conhecimento com as quais os alunos irão interagir em suas visitas.

OBJETIVOS

- Proporcionar aos alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio da rede estadual o contato direto com diferentes instituições e espaços culturais.
- Produzir e oferecer textos e orientações aos educadores das Diretorias de Ensino da Cogsp (Capital), sugerindo novas formas e possibilidades de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, por meio de projetos didáticos nos quais a visita a instituições e espaços de cultura está articulada a outras atividades de aprendizagem.

RESULTADOS ESPERADOS

- Dinamização do trabalho docente com a realização de projetos didáticos correlacionados ao currículo escolar e às experiências desenvolvidas nas instituições e espaços culturais.
- Ampliação e aprofundamento da aprendizagem dos alunos pela apropriação de conteúdos de disciplinas das áreas científicas, de arte e de comunicação lingüística, proporcionados nas visitas às instituições culturais.
- Ampliação do universo cultural de alunos e professores.
- Valorização do patrimônio cultural da cidade.
- Compreensão e respeito às diferenças culturais de grupos e povos.
- Formação de público de visita a instituições e espaços culturais, decorrente do desenvolvimento do



PROJETO AGENDA AMBIENTAL (CICLO II e ENSINO MÈDIO)

JUSTIFICATIVA:

Justifica-se o projeto a fim de conscientizar os alunos da necessidade de redução de lixo escolar e, posteriormente o doméstico. Contribuindo, assim, para a limpeza da sala de aula, de seus lares e de sua cidade.

Conscientização, também, da importância da seleção do lixo e a busca de soluções possíveis para seu melhor reaproveitamento e da importância da racionalização da água.

OBJETIVO:

Envolver todas as séries e disciplinas da U.E., com o intuito de levar o aluno a reduzir a quantidade de lixo diário produzido nas salas de aula e, conseqüentemente, transferir o conhecimento adquirido para aplicação no dia-a-dia, em seu lar e sua cidade.

ATIVIDADES:

Os temas “Água e lixo” serão abordados de acordo com a seqüência dos conteúdos da Proposta Curricular.

A escola realizará campanhas de coleta de materiais recicláveis. Haverá trabalhos de comunidade em geral através de:

- Textos diversos para leitura e compreensão;
- Conscientização sobre o acúmulo do lixo;
- Danos à saúde em virtude desse acúmulo;
- Função da Prefeitura na coleta do lixo;
- Conservação da natureza e do meio ambiente;
- Atividades do livro – Água hoje e sempre: consumo sustentável.
- Debates e participação dos alunos para o desenvolvimento da cidadania;
- Propor situações para que os mesmos apresentem um plano de trabalho para melhoria das condições da higiene e limpeza da escola.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

PESSOAS ENVOLVIDAS:

Todos os professores, alunos e equipe técnico pedagógica. Os componentes devem trabalhar interdisciplinarmente, tornando o tema explorado em todos os seus segmentos.

AVALIAÇÃO:

O projeto será avaliado diariamente, através das atividades propostas. participação e atitudes de nossos alunos como cidadãos, contribuindo para a limpeza e conservação dos locais freqüentados por eles.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

COMUNIDADE PRESENTE: ESCOLA X COMUNIDADE DE MÃOS DADAS FAZEM A DIFERENÇA

JUSTIFICATIVA:

O projeto Comunidade Presente foi criado para incentivar a participação da comunidade no desenvolvimento de uma escola de qualidade.

A Escola Dinah não pode deixar de participar de tal iniciativa, já que todo o seu projeto Pedagógico é voltado para a formação de uma Escola-Cidadã. Uma escola que acredita que a união e participação é que define uma melhoria na qualidade da Educação. Toda a comunidade deve sentir-se co-responsável pela Escola Pública e como parte dela - a Escola Dinah.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver um trabalho coletivo na Escola, visando enfrentar juntos Escola x Comunidade os desafios, as dificuldades enfrentadas na Escola Pública e na formação integral da criança e jovem que a freqüentam.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1- Aperfeiçoar as condições físicas da escola (que já são boas), em relação a organização, limpeza, funcionalidade, embelezamento e de atendimento com ambientes de multimeios, a fim de conservar o ambiente propicio a permanência do aluno a Escola, bem como tomar o ambiente mais acolhedor e estimulante a aprendizagem.

2 - Diagnosticar, discutir, perceber vários dos problemas de saúde vivenciados pelos estudantes, procurar preveni-los e buscar soluções.

3 - Oferecer as crianças e jovens da Escola, atividades ligadas aos esportes e artes que sejam. ao mesmo tempo, agradáveis e educativos as crianças e jovens.

4 - Colaborar com os alunos da Escola que apresentam problemas de aproveitamento, através de atenção individualizada e atividades em pequenos



grupos, ajudando-os a vencer obstáculos em sua aprendizagem, favorecendo o sucesso na escola e na vida.

5 - Incentivar o hábito a leitura pelas crianças e jovens, a fim de que possam aprender horizontes, enriquecerem-se culturalmente, tomarem-se leitores críticos e melhorarem o desempenho escolar.

6 - Abrir espaço de diálogo e ação com a comunidade na Escola, através de mobilização das intenções gestoras e auxiliares da escola (APM, Conselho, Comissão de Formatura, Pais), bem como através de parcerias com Universidades e instituições da Comunidade como Conselho Tutelar, Destacamento da polícia militar e outras instituições, visando o fortalecimento de gestão democrática da escola.

CONTEÚDOS:

- 1 - Instalação e Equipamentos
 - Cuidando da Escola
- 2 - Saúde
 - Por uma melhor qualidade de vida
- 3 - Esporte e Artes
 - O jogo da imaginação
- 4 - Reforço Escolar
 - Construindo o sucesso
- 5 - Estimulo à Leitura
 - O prazer da descoberta
- 6 - Gestão Escolar
 - Um trabalho conjunto

AÇÕES:

- 1 - Divulgação e sensibilização a comunidade para participação do projeto.
 - Reunião na Escola
 - Cartazes na cidade



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

- Igrejas
- Prefeitura
- Avisos pelos alunos
- Parcerias

2- Palestras com os seguintes temas:

- O papel da escola e da família na educação de crianças e adolescentes. Cada um na sua?
- Estabelecimento de limites na escola e na família. Participação de todos.
- A difícil tarefa de relacionar escola e comunidade. Caminhos possíveis.

4 - Parceiros

- Prefeitura municipal
- Escola da Família



2- PROJETOS DA ESCOLA

2.1 – AÇÕES CULTURAIS(EXCURSÕES) E LAZER NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA:

Considerando que as atividades escolares não se resumem ao trabalho realizado no espaço físico sala-de-aula é necessário que a escola torne-se um pólo cultural, onde é fundamental conhecer as expectativas de sua comunidade, suas necessidades, formas de sobrevivência, valores, costumes, manifestações culturais e artísticas.

OBJETIVO:

Conscientizar alunos e professores de que sala de aula não é o único lugar para se aprender.

ATIVIDADES SUGERIDAS

- Recreio dirigido
- Pátio como lugar de diversão: espaço para brincadeiras, músicas, danças, apresentações de grupos organizados de capoeira, danças country, aeróbica, entre outros;
- Relação pátio-estudo-leitura de histórias ao ar livre, exploração das suas formas, cores, etc.
- Atividades explorando o meio ambiente, a estrutura política, cultural, costumes, valores e características históricas e econômicas.
- Excursões (cinemas, museus, zoológico, teatro, exposições...) culturais; visitas às cidades da região; à São Paulo e outras que despertem os interesses e perspectivas dos alunos, contemplando os projetos e os trabalhos desenvolvidos pela U.E.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

Procedimento:

Todas as atividades extraclasse serão procedidas de autorizações dos pais, esclarecimentos aos alunos e designação de responsáveis (professores, pais, funcionários). Serão também, realizadas de acordo com as expectativas de aprendizagem da Proposta Curricular.

Público Alvo:

Alunos Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Avaliação:

Todos os passeios e excursões serão avaliados através de trabalhos, relatórios, sugestões, debates e apresentações de painéis - fotos.

Período:

No decorrer do ano letivo.

2.2 - A LUTA PELA PAZ NA ESCOLA

OBJETIVOS:

- Conscientizar que a violência não leva a nada e que a Escola é a Casa do Saber;
- Mostrar que toda agressão física ou verbal é uma forma de violência;
- Enfatizar que a falta de cuidado com o Patrimônio Escolar também é uma violência;
- Orientar sobre a importância de viver em paz e dizer “Não a Violência”.

CONTEÚDOS:

Textos gerais que falam sobre a não violência, além de frases elaboradas pelos alunos sobre o assunto, que serão espalhadas pela Escola. Também palestras para os alunos e para a Comunidade para que se envolvem nessa luta. Uma passeata pelo bairro pedindo paz e pela conservação da Escola.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

METODOLOGIA:

- Implantar o Caderno de Acompanhamento Disciplinar. Consiste em um caderno por série, onde, serão registradas atitudes negativas durante o ano. O aluno que apresentar atitudes positivas durante a cada bimestre, ganhará um tarjeta verde com incentivo e motivação. Juntando 3 ou 4 tarjetas no ano os alunos serão premiados com festividades na escola (sorteios, bingo, danças, entre outras atividades)
- Confeccionar cartazes com frases sobre a “Não Violência”;
- Levar palestrantes que falem sobre a violência na cidade, suas causas e conseqüências;
- Mostrar vídeos que estimulem a paz e a solidariedade;

PÚBLICO ALVO:

Alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental e Ensino Médio a Comunidade do bairro Cidade Nova e Maria Helena e bairros próximos.

RECURSOS:

- **Materiais:** Caderno, lápis, caneta, borracha, Computador, impressora, papel sulfite, xerox, cartolina, canetinha hidrocor, giz de cera, lápis de cor;
- **Humanos:** Professores do Ensino Fundamental e a parcerias com a comunidade.

AVALIAÇÃO:

Serão observadas as modificações comportamentais dos alunos, referente à agressividade entre eles, além da avaliação nas mudanças de postura em relação à participação nas atividades escolares e menos situações de conflito em sala.



2.3- PROJETO FESTA JUNINA

OBJETIVO:

Resgatar a tradição popular brasileira do mês de junho.

JUSTIFICATIVA:

O projeto se faz necessário para despertar nos alunos o prazer de conhecer nossa riqueza cultural e suas raízes.

CONTEÚDO:

- Danças Típicas;
- Comidas Típicas;
- Músicas Típicas;
- Trajes Típicos;
- Linguagem Coloquial Típica.

ATIVIDADES PROPOSTAS:

- Ensaio de quadrilhas – expressão corporal nos finais de semana.
- Preparação de comidas típicas da região

PÚBLICO ALVO:

Todos os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e as comunidades dos bairros onde residem os alunos.

CRITÉRIOS PARA O ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO E DOS DIFERENTES ATORES DO PROCESSO EDUCACIONAL



1- AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA ESCOLA

1	Estado de conservação e adequabilidade	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
a	Prédio escolar				
b	Salas de aula				
c	Pátio				
d	Banheiros				
e	Quadra				
f	Sala de Professor				
g	Sala para trabalho coletivo				

2	Utilização das salas ambientes	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
a	Sala Ambiente de informática				

3	Trabalho de gestão tendo por referência o compromisso dos:	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
a	professores				
b	funcionários				
c	pais				
d	alunos				
e	direção				
f	coordenação				

4	Participação na Escola:	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
a	Conselho de Escola				
b	APM				
c	Grêmio Estudantil				

		Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
5	Parcerias com entidades, empresas e outras instituições para melhorar o currículo escolar e a aprendizagem dos alunos.				
		Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
6	Sondagem para saber o que os alunos				



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

	aprenderam no ano anterior.				
		Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
7	Participação aos alunos a razão das notas e seu aproveitamento.				
		Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
8	O sistema de avaliação de aproveitamento dos alunos				
		Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
9	Atuação da Secretaria quanto a vida funcional e atendimento				
		Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
10	Ações tomadas para conservação da limpeza e do patrimônio				
		Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
11	Verbas recebidas pela escola				
		Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
12	Integração "Escola da Família" e a Escola				
		Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
13	Diálogo entre alunos e direção				
14	Materiais didáticos disponibilizados	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
a	livros				
b	TV/DVD				
c	Computadores/Internet				



2- AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA VERIFICAR O COMPROMISSO DOS PROFESSORES COM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E A ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE.

A avaliação das estratégias utilizadas para verificar o compromisso docente com a aprendizagem dos alunos e a articulação com as famílias e comunidade será realizada observando os seguintes critérios:

1) ASSIDUIDADE - Considere a frequência com que o professor comparece ao trabalho.

- a) Seu nível de frequência é satisfatório;
- b) É irregular na frequência;
- c) Apresenta elevado nível de frequência;
- d) Nunca falta;

2) ORGANIZAÇÃO - Considere a capacidade do professor na organização do conteúdo de sua disciplina, das aulas e dos recursos de ensino.

- a) Às vezes há falhas na organização de aulas e recursos de ensino;
- b) Suas aulas são excepcionais e usa os recursos de ensino de modo exemplar;
- c) A organização de suas aulas e recursos de ensino apresentam falhas;
- d) Organiza muito bem suas aulas e sabe utilizar os recursos de ensino;

3) ATUALIZAÇÃO - Considere o grau de atualização do professor em relação ao conteúdo de sua disciplina.

- a) Seu grau de atualização em relação a sua disciplina é excepcional;
- b) Está muito bem atualizado em relação a sua disciplina;
- c) Estão desatualizados em relação a alguns aspectos de sua disciplina;
- d) Seu grau de atualização em relação a sua disciplina é satisfatório;

4) RELACIONAMENTO HUMANO - Considere a habilidade do professor para comunicar-se e relacionar-se com os pais de alunos e com os demais profissionais que atuam na escola.

- a) Não apresenta dificuldade para comunicar-se e relacionar-se;
- b) Comunica-se e relaciona-se adequadamente;



- c) Comunica-se e relaciona-se perfeitamente;
- d) Apresenta alguns problemas de comunicação e relacionamento;

5) DOMINIO EM SALA DE AULA - Considere a habilidade do professor para lidar com a classe, mantendo um ambiente dinâmico e participativo.

- a) Mantém a classe em elevado clima de dinamismo e participação;
- b) Mantém a classe em razoável clima de dinamismo e participação;
- c) Mantém a classe em excepcional clima de dinamismo e participação;
- d) Nem sempre consegue manter o dinamismo e participação;

6) INICIATIVA - Considere a capacidade do professor para tomar decisões frente à situações imprevistas.

- a) Costuma sair-se muito bem em situações imprevistas;
- b) Não apresenta maiores dificuldades frente a situações imprevistas;
- c) Toma sempre decisões precisas frente a situações imprevistas;
- d) Tem dificuldade para tornar decisões frente a situações imprevistas;

7) PARTICIPAÇÃO - Considere o grau de participação do professor nas atividades da escola, tais como: *Conselho de Escola, Reuniões Pedagógicas, HTPC e Planejamento*:

- a) Esporadicamente participa dessas atividades;
- b) Participa intensivamente dessas atividades;
- c) Costuma participar dessas atividades;
- d) Participa dessas atividades com excepcional nível de envolvimento;

8) COMUNICAÇÃO - Considere a capacidade do professor em comunicar-se com os alunos em classe.

- a) Não apresenta dificuldade para se comunicar com os alunos;
- b) Apresenta excepcional capacidade de comunicação;
- c) Comunica-se muito bem com os alunos;
- d) Algumas vezes sua comunicação se mostra insatisfatória;



9) INTERESSE - Considere o interesse que o professor manifesta em relação ao seu trabalho.

- a) De modo geral mantém interesse pelo trabalho;
- b) Nem sempre se mostra interessado pelo trabalho;
- c) Seu nível de interesse pelo trabalho é extraordinário;
- d) Demonstra muito interesse pelo trabalho;

10) MOTIVAÇÃO - Considere a capacidade do professor para manter os alunos motivados em suas aulas.

- a) Às vezes consegue manter os alunos motivados.
- b) Consegue manter os alunos motivados com muita facilidade.
- c) Apresenta extraordinária capacidade para manter os alunos motivados.
- d) Não apresenta grande dificuldade para manter os alunos motivados.

De posse desses dados, far-se-á uma avaliação que prime pela individualidade para que se possa ter um diagnóstico preciso do profissional e, assim, poder buscar formas de suprir as deficiências, como também usar de suas potencialidades como forma de incentivo e fonte de formação para os colegas docentes.

3- AVALIAÇÃO DO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Nome do funcionário _____ Data: ___/___/____.

“É importante lembrar que os funcionários contribuem para atingir as metas estabelecidas pela escola”.

1) Em relação ao comprometimento e interesse pelo trabalho que executa:

- Iniciativa em cumprir suas atribuições sem que lhe sejam dadas ordens constantemente;
- Resolução de pequenos problemas, demonstrando autonomia e responsabilidade;
- Realização de um trabalho bem feito;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

- Atendimento aos superiores com eficiência quando da solicitação de tarefas;
- Ordem e zelo no seu material de trabalho.

2) Em relação ao relacionamento com colegas e superiores hierárquicos:

- Adota o diálogo como princípio para solução de conflitos e/ou dúvidas no seu trabalho;
- Não é dado a formar “grupinhos”, tampouco conversa sobre assuntos fora da esfera escolar;
- Atende bem (com educação e cordialidade) aos alunos, pais e comunidade da escola ou quem a procuram.

3) Em relação à cooperação:

- Disposição em cooperar e participar da vida da escola em seus diversos aspectos cotidianamente e em eventos;
- Flexibilidade e iniciativa para resolver situações novas que não enquadram na rotina;

4) Em relação à assiduidade:

- Comparecimento ao trabalho com frequência e pontualidade, faltando excepcionalmente e organizando-se para que seja substituído ou seus serviços sejam delegados a outrem.



AVALIAÇÃO

Questão	PS	S	QS	I
1				
2				
3				
4				
5				
6				
07				
08				
09				
10				
11				

TOTAL GERAL: Plenamente Satisfatório - **PS**
 Satisfatório - **S**
 Quase Satisfatório - **QS**
 Insatisfatório - **I**

Assinatura Funcionário (a):

4- AVALIAÇÃO EXTERNA PELOS PAIS

Questionário:

1- O que o senhor (a) pôde observar da atuação da Escola neste ano? (Pontos positivos e negativos).

2- Como o senhor (a) avalia a atuação da direção da Escola?

3- O que tem a falar sobre os professores?



**5 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOS PROFESSORES COM A
IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR (AVALIAÇÃO
SEMESTRAL)**

1 º SEMESTRE – 2009

NOME DO PROFESSOR: _____

DISCIPLINA: _____ SÉRIES: _____

1-Neste semestre, você utilizou o caderno do professor em suas aulas?

() sim () não

2-Os conteúdos previstos no caderno do professor de disciplina/ série por bimestre foram contemplados?

() sim, totalmente () sim, parcialmente () não

3-As situações de aprendizagem apresentadas no caderno do professor foram interessantes, conseguindo despertar o interesse dos alunos?

() sim, totalmente () sim, em parte () não foram interessante

4-As situações de aprendizagem propostas no caderno do professor foram adequadas para que os alunos pudessem desenvolver as habilidades e competências previstas para a série/ bimestre e disciplina?

() sim, totalmente () sim, em parte () não foram adequadas

5- Os instrumentos de avaliação propostos no caderno do professor de disciplina/série/bimestres:

() foram totalmente aplicados () parcialmente aplicados () não foram aplicados

6-Se você recorreu aos instrumentos de avaliação propostos nos cadernos do professor, assinale apenas a maior vantagem dessa utilização:

() não apliquei os instrumentos propostos nos cadernos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

- () pode diversificar minhas estratégias de avaliação
- () aprendi um pouco mais sobre como elaborar instrumentos de avaliação
- () pode utilizar os resultados da avaliação como diagnóstico para a recuperação contínua
- () apliquei os instrumentos, mas não identifiquei nenhuma vantagem por tê-los utilizado

7-As propostas de recuperação contínua propostas no Caderno do Professor de disciplina:

- () foram aplicadas e adequadas, porque os alunos conseguiram superar os problemas de aprendizagem
- () foram aplicadas, mas não ajudaram os alunos a superar os problemas de aprendizagem
- () Não foram aplicadas

8-Se você utilizou o Caderno do Professor para ministrar as aulas previstas, assinale o seu nível de satisfação em relação aos seguintes aspectos:

Nível 0 = insatisfação
Nível 3 = Média satisfação
Nível 5 = Alta satisfação
Outros níveis = Valores intermediários

- () clareza do texto e das informações
- () nível de dificuldade das Situações de Aprendizagem propostas em relação à série
- () qualidade das ilustrações
- () conteúdos propostos face ao número disponível de aulas



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROF^a DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

- () diversidade de estratégias propostas
- () indicação de materiais complementares para a consulta do professor.

9-Atribua uma pontuação de 1 a 5 aos fatores que interferiram no trabalho com os Cadernos do Professor:

1= dificultou muito

3= nem dificultou nem contribuiu

5= contribuiu muito

As outras notas correspondem a níveis intermediários de avaliação.

- () o número de alunos em sala de aula
- () o interesse dos alunos
- () a disciplina na sala
- () o material de apoio
- () o tempo para preparar as aulas
- () o apoio dos gestores da escola
- () a coerência em relação à Proposta Curricular
- () o domínio da maioria dos alunos em relação aos conteúdos das séries anteriores
- () as situações de aprendizagem propostas

10- Observações /

Sugestões: _____



CRITÉRIOS E SISTEMÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO

A verificação do rendimento escolar, no Regime de Progressão Continuada – Ensino Fundamental, de acordo com o Artigo 24, Inciso V, alínea a, da Lei 9.394/96, observará os seguintes critérios de avaliação:

A equipe juntamente com os professores buscam intensificar neste ano, a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, também dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

1- CRITÉRIOS PARA ATRIBUIR MENÇÃO AO APROVEITAMENTO

Conforme o art.º 58 do Regimento Escolar desta Escola, os resultados da avaliação do rendimento escolar dos alunos serão traduzidos em notas de 0 a 10, sempre em números inteiros, que identificam os rendimentos dos alunos, na seguinte conformidade:

01 a 04 – para rendimento não satisfatório

05 a 07 – rendimento satisfatório

08 a 10 – rendimento plenamente satisfatório

Ficou determinado em reunião de planejamento, a verificação escolar centrada em objetivos gerais a nível de Escola e específicos a nível de componente curricular ambos anunciados pelo professor de modo explícito em termos de comportamentos observáveis do aluno, permitindo assim uma verificação mais rápida. Serão usados múltiplos instrumentos de verificação, que possibilitem a descrição em fichas de Registro de Avaliação, de forma detalhada até onde o aluno atingiu os objetivos propostos e quais foram os conteúdos e habilidades que apresentaram dificuldades, de modo a orientar o trabalho de recuperação para o Ensino Fundamental e Médio.

A equipe escolar juntamente com o Conselho de Escola determinou critérios para o acompanhamento e controle do rendimento escolar para cada ciclo do Ensino: *do Ensino Fundamental e Médio.*



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE JAÚ
E.E. PROFª DINAH DE MORAES E SEIXAS – PEDERNEIRAS/SP
Avenida Léa Feldman, O-645 – Cidade Nova – CEP 17.280-000
Fone:3284-6788 Fax: 3284-7000
E-mail: dina-moraes@hotmail.com

1.1 - ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO II - DIURNO

ENSINO MÉDIO – DIURNO

O desempenho Escolar – deverá refletir a síntese das avaliações bimestrais e critérios de produtividade.

Por critérios de produtividade deve-se entender a apresentação de tarefas tais como: *exercícios, projetos, pesquisas, relatórios que são conteúdos procedimentais e outros escolhidos pelo professor de acordo com sua proposta de trabalho com a classe, além dos conteúdos atitudinais como níveis de atenção, participação, relacionamento e disciplina.* O desempenho escolar, portanto, será o resultado da seguinte soma para todas as disciplinas:

01 a 07 – avaliação

0 a 03 – critérios de produtividade

1.2 - ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO II – NOTURNO

ENSINO MÉDIO – NOTURNO

O desempenho Escolar – deverá refletir a síntese das avaliações bimestrais e critérios de produtividade.

Por critérios de produtividade deve-se entender a apresentação de tarefas tais como: *exercícios, projetos, pesquisas, relatórios que são conteúdos procedimentais e outros escolhidos pelo professor de acordo com sua proposta de trabalho com a classe, além dos conteúdos atitudinais como níveis de atenção, participação, relacionamento e disciplina.* O desempenho escolar, portanto, será o resultado da seguinte soma para todas as disciplinas:

01 a 06 – avaliação

0 a 02 – critérios de produtividade

0 a 02 - frequência



2- SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

1- Todas as disciplinas deverão incluir semanalmente, como situação de aprendizagem, no mínimo, 1(uma) questão objetiva nos modelos do Saesp, Saeb, Enem ou Vestibular.

2- Todo professor deve **adotar, no mínimo, 2 (dois) instrumentos de avaliação escrita**. Uma prova deverá versar sobre habilidades e conteúdos do caderno do professor e a outro uma prova unificada(simulado).

3- As **provas** com menção azul devem ser devolvidas ao aluno após a correção (devolutiva) e provas com menção vermelha é da competência do professor arquivar em um armário na sala da coordenação. (São documentos em caso de recurso).

4- Seguir os **critérios de avaliação** da escola, já descritos acima. Para o critério de produtividade (3 pontos no diurno e 2 para o noturno) devem ser considerados, apresentação de tarefas, pesquisas, organização do caderno, nível de participação em sala de aula, comportamentos atitudinais, qualidade da atividade realizada.

5- A **recuperação contínua** deve ser garantida ao aluno e registrada no diário de classe a forma como foi oferecida.

6- É obrigatório estar anotado no diário de classe da disciplina correspondente, os alunos que foram encaminhados para recuperação paralela. O professor da sala deverá atribuir menção final do bimestre em parceria com o professor do reforço.

7-É necessário fazer da **devolutiva de avaliações internas e externas** corrigindo as questões e mostrando aos alunos o que errou e porque errou (fazer da devolutiva uma situação de aprendizagem).